

29

SETEMBRO

1956

Caretta

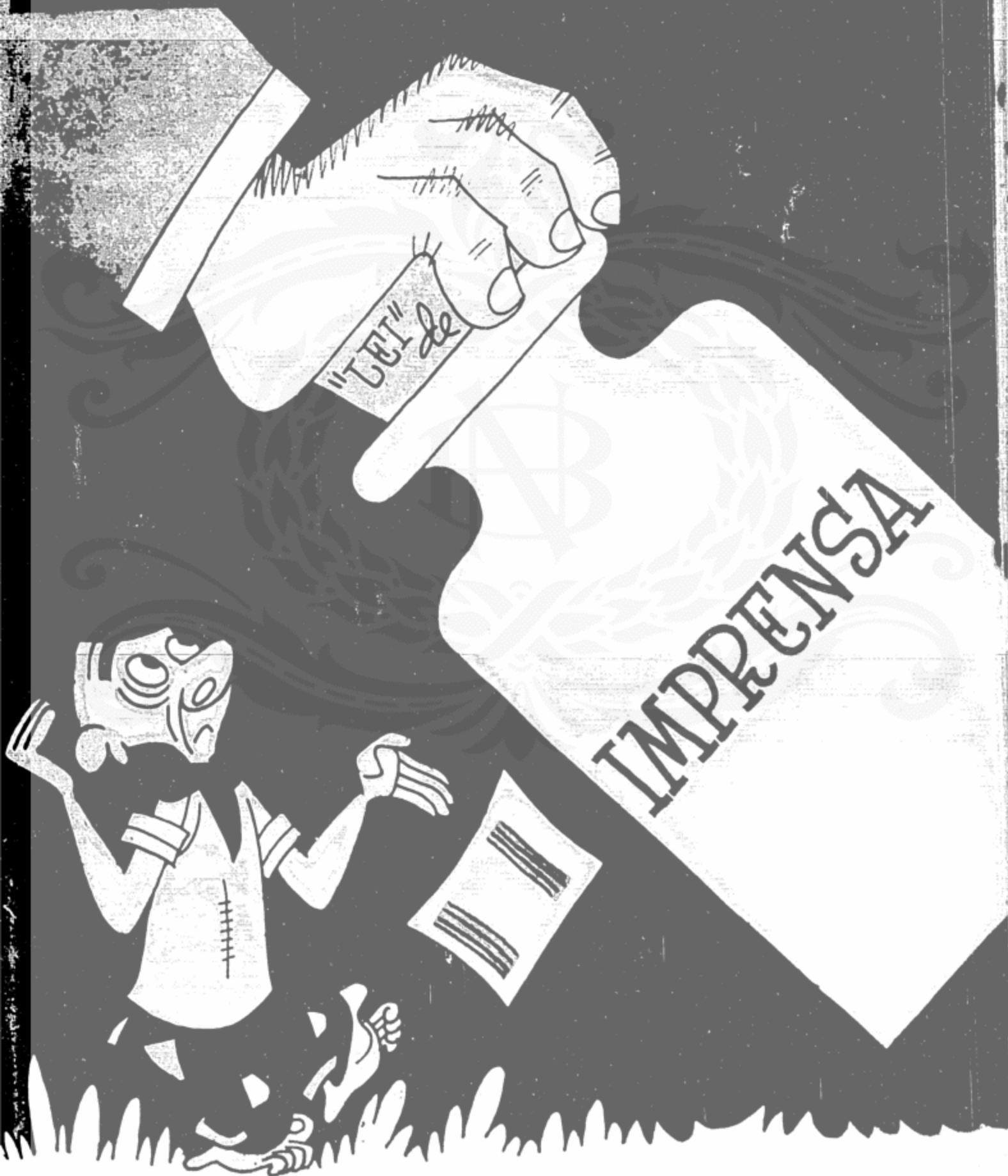
4 CRUZEIROS EM TODO O BRASIL

NÚMERO

2.518

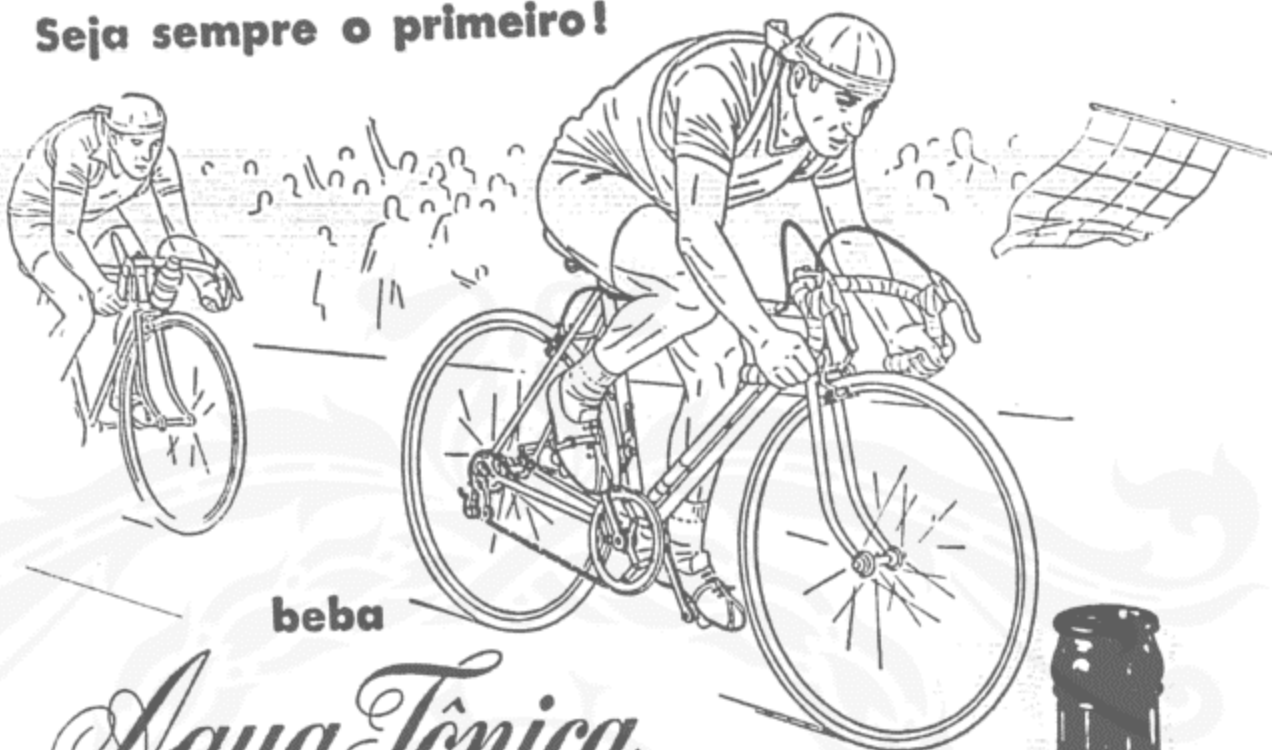
ANO

XLIX



JECI - LÁ SE VAI MEU DIREITO DE SABER COMO
E POR QUEM ESTOU SENDO EMBRULHADO!...

Seja sempre o primeiro!



beba

Água Tônica
de Quinino
Brahma

**- de típico sabor aperitivo
reconforta... e refresca muito mais!**

Sim! Quando seu organismo reclamar um refrigerante de
sabor verdadeiramente tônico-aperitivo, seja o primeiro
a deliciar-se com a Água Tônica de Quinino Brahma!
A saborosa Água Tônica de Quinino Brahma refresca
mais e dá ao organismo uma agradável sensação
de bem estar! Beba sempre a incomparável
Água Tônica de Quinino Brahma!



gelada ou não,
com gin
ou com limão
é
deliciosíssima



PRODUTO DA CIA CERVEJARIA BRAHMA

507 - Elmann

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
END. TEL. KOSMOS
Rio de Janeiro
TELEFÔNIO 32-3721

Este número contém 44 páginas

LOOPING The LOOP

O "COMLOT"

ESSE caso, entre todos revoltante, do assassinato cobarde e frio do desembargador Toledo Piza não constitui mero crime de homicídio, desse que o código penal prevê, classifica e pune. Mais do que isso, constituindo grave ameaça à integridade física das raras autoridades que escaparam à contaminação do dilúvio de lama que se espalhou pelo país, significa monstruoso ultraje aos brios e à sensibilidade da nação, naquilo que ela tem de mais sagrado e belo, ou seja a consciência dos homens de bem que, mercê de Deus, ainda os há nesta terra.

A história desse crime bestial é de encher de asco e revolta os sentimentos de todo cidadão que ainda guarde, no fundo do coração, resquícios de pundonor, tal foi a infâmia, a miséria material e moral de que se revestiu.

Historiemo-lo: A vítima, o desembargador Toledo Piza, era pessoa de bem. Um desses homens aos quais as mazelas do doloroso momento que esta nação vive não haviam conseguido macular. Honesto, digno e justiceiro, não tinha contemplações, o Presiden-

te do Tribunal de Relação do Estado do Rio, com o crime, sob qualquer de seus aspectos. O criminoso, bacharel Aguinaldo Figueiredo, era o Secretário desse Tribunal, sendo a ele que competia, entre outros misteres, o de promover as aquisições indispensáveis ao bom funcionamento do Tribunal.

Sabia-se que o assassino estava ficando rico, da noite para o dia, numa prosperidade tão visível quanto suspeita, e tão escandalosa que até se havia tornado insolente.

Chamada a atenção do digno desembargador para esse fato, não tardou, uma vez apurada a veracidade da denúncia, em retirar das mãos do Secretário as atribuições de comprador do Tribunal, tal como o faria qualquer autoridade honesta e limpa, a quem estivesse afeto o caso. Complementarmente baixou portaria reduzindo ao mínimo as possibilidades de fraude nas aquisições de utilidades destinadas ao Tribunal, bem como ordens coibidoras de outras irregularidades ocorrentes, entre elas a de transigência quan-

to à hora da chegada à Repartição e até ao abono de faltas.

Essas medidas disciplinares, como não podia deixar de suceder, foram mal recebidas tanto pelo Secretário quanto pelos funcionários desidiosos, os quais, ao que se sabe, de há longo tempo se entendiam à maravilha...

Traz-nos esse monstruoso crime a recordação de outro atentado semelhante, ocorrido contra a pessoa do saudoso e íntegro Cantuária Guimarães, que era, então, Diretor do Loide Brasileiro. O Loide, como ainda hoje sucede, era um ninho de ratazanas. Cantuária, chamado ao Palácio do Catete pelo Presidente Washington Luís, relutou em aceitar o posto, só cedendo após insistentes e reiterados apelos do Chefe da Nação.

Munido de carta branca para pôr e dispor, admitir e demitir, sem consulta prévia nem formalidades, quem bem entendesse, Cantuária Guimarães se pôz a atacar as mazelas daquele antro. Uma das grossas patifarias que ali se faz é relativa ao fornecimento de gêneros aos navios em trânsito. As listas preparadas pelos comissários são, de combinação com os "ship-chandlers" (fornecedores de navios), grandemente majoradas. Os fornecimentos são reduzidos a parte do pedido, rachando os interessados o valor da sonegação.

Cantuária Guimarães sabia disso. Sabia que a moamba atingia a milhões de cruzeiros. Intentou impedir a fraude despachando para o Havre pessoa de sua inteira confiança, a qual, munida de



— Se você tem horror ao mar, posso dar-lhe lições de natação a domicílio...

competente autoridade, que a superpuxa a do próprio agente naquela praça francesa, passou a controlar os fornecimentos de gêneros aos vapores. Se nos não enganamos foi no Bagé que o fato que vamos narrar sucedeu. Ao

chegar àquele porto de França, a requisição do comissário foi parar às mãos do fiscal do Diretor do Loide, o qual não teve que despende esforço algum para perceber quão grandemente estava ela exagerada.

Para pilhar os piratas em flagrante visou-a, mas foi para bordo assistir à entrega dos gêneros. Como não arredasse pé de bordo, e com ele presente não fôsse possível praticar a burla, a mercadoria foi entrando até que já não havia lugar nos frigoríficos nem na despensa onde a guardar. Consultado pelo comandante do vapor sobre onde armazenar o muito que faltava receber, o fiscal respondeu-lhe que enchesse os camarotes da tripulação, os salões de vapor, o tombadilho, e, se apesar de tudo, ainda sobrassem gêneros, que os enfiassem pela chaminé do navio. E assim foi feito, como mandou quem podia. O vapor deixou o Havre, rumo ao Rio de Janeiro, conduzindo a bordo comida para cinco viagens redondas! Havia quartos de boi, de vitela, de porco e de carneiro; aves, ovos, conservas, cebolas, batatas etc. sobrando por todos os lados e cantos, gêneros que a tripulação, uma vez atingido mar alto, tratou de atirar ao Atlântico.

O comissário desse barco, ainda, se nos não falha a memória, chamava-se Pinto Aleixo.

Quando o Bagé aportou à Guanabara, portaria transferindo o responsável para vapor da linha Rio-Manaus já estava assinada. Foi essa portaria que armou o braço assassino. Cantuária Guimarães foi abatido por um tiro de revólver quando, em seu gabinete, despachava o expediente. O assassino, submetido ao Juri, foi absolvido por privação dos sentidos!!!

No caso ocorrido em Niterói tudo marcha no mesmo sentido, isto é, no da absolvição do criminoso...

A vítima, o desembargador Toledo Piza, foi abatido quando trabalhava em seu gabinete, ao assinar portaria em que regulava questões de frequência e a ordem que ia pela Repartição, por quatro tiros de revólver dos cinco que lhe disparou o criminoso. Não obstante estar no momento a casa

CIÊNCIAS DO CABELO
E DO COURO CABELLUDO
HYGIENE E TRATAMENTO

PILOGEOL

FORMULA DO **PI** FRANCISCO GIFFONI
 A VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS
 DEPOSITO GERAL RUA 1ª DE MARÇO 17-RIO

cheia de funcionários, ninguém viu, ninguém sabe, ninguém suspeita sequer de quem possa ter sido !... Trata-se, está mais do que visto, de verdadeiro "complot" para inocentar o criminoso que, desse modo, deixa de ser o autor do crime e se transforma no delegado dos funcionários, para abater a autoridade que tentava moralizar o Tribunal !!!

O assassino, por sua vez, aguardou, sôlto, que lhe fôsse decretada a prisão preventiva para então apresentar-se. Até lá foi preparando, calma e seguramente, sua defesa, que se não fôr a negação formal do crime poderá ser a de privação dos sentidos ou outra que lhe ocorra ou prefira, segundo sua conveniência. A menos que resolvesse fazer humorismo, o que não será demais no ambiente malsão em que vivemos: declarar que a vítima, pela perseguição que lhe movia, estava a prejudicar-lhe os... "negócios" !

Bob

DIALOGO INTERESSANTE

Um jornal inglês relatou a aventura ocorrida com um dos mais conhecidos magistrados do país, lord Darling. Ia este senhor visitar um amigo, que morava no campo, quando o trem parou em uma das estações; aproximou-se da plataforma um rapaz que, depois de haver considerado por um momento o magistrado, disse-lhe, levando a mão à pala do boné:

— E' ao sr. Juiz Darling que tenho a honra de falar ?

— Perfeitamente. Não me lembro, porém...

— Ah ! O senhor não me pode conhecer, mas há entre nós qual-
mento, felizmente, partiu o trem, quer coisa de comum ! Foi o senhor que, há algumas semanas, condenou meu pai à morte.

— Ah, sim ? Lamento bastante... balbuciou o magistrado, sem saber onde o outro queria chegar.

— Não é caso para isso, replicou o rapaz, com perfeita sereni-

dade. Meu pai era o mais detestável dos crápulas. Matou minha mãe...

— Oh ! lembro-me. Que horrível tragédia !

— Nem por isso... Minha mãe também não valia grande coisa. Sempre nos tratou de maneira infame. Afinal, foi uma limpeza.

Ante tal maneira de falar, lord Darling, homem de grandes recursos verbais, e apesar do seu espírito finíssimo, não teve realmente que responder. Neste momento, felizmente, partiu o trem.

OS CARACTERES

As questões femininas são sempre melindrosas. A razão disso é óbvia. Tem-se as mulheres como parte fraca da humanidade e como o sexo que guarda o privilégio da beleza. Dai, por amor à beleza e respeito à fragilidade, as questões femininas são tratadas com escrúpulo e melindres.

Um cavalheiro sabido, o doutor Enéas da Silva, procurava explicar o fato com os dados que obteve de uma velha publicação científica.

Assim se exprimia ele:

As mulheres possuem duas espécies de caracteres: os caracteres sexuais primários, que influem sobre os melindres de suas questões, e os caracteres sexuais secundários que também influem sobre a beleza dessas questões.

— Mas — objetou um outro doutor de monóculo — há-de haver também os caracteres sexuais terciários.

— Sim — disse Enéas — há até mesmo os quaternários !

— Por exemplo:

— Por exemplo ? A extrema mocidade ou a extrema velhice são caracteres terciários. O dote ou a pobreza são quaternários. Dê-se modo as questões femininas são mais melindrosas ainda, se se trata de uma criança ou de uma velha. E no caso do dote ou da miséria...

— Já sei — atalhou o doutor

de monóculo — os melindres são gravíssimos.

— Gravíssimos...

— Tão graves que por causa de um dote, há gente capaz de casar-se com mulher sem nenhum caráter...

E' DIFERENTE !

Certo cultor da poesia, que tanto tinha de mediocre como de vaidoso, queixava-se, numa roda:

— Ontem fui roubado !

— Como lastimo tua desdita !

— Todos os meus versos manuscritos !

— Oh ! como lastimo quem os roubou !



ÁGUA COLGATE

para depois
de barbear

PERFUMA
REFRESCA
TONIFICA



Use também CREME DE
BARBEAR COLGATE

O ARBUSTO DA VIDA

A NOTÍCIA de que certo explorador inglês acabara de anunciar, de regresso da Índia, a descoberta, naquele longínquo país, de um vegetal maravilhoso, capaz de conservar no homem a eterna mocidade, rebentou como uma bomba nos círculos científicos e jornalísticos de todo o mundo. Trouxera-a, com efeito, o major Berent, velho explorador britânico, que conhecia tão bem o Indústão quanto Trafalgar Square. Comunicou-a, desde logo, à Sociedade das Ciências de Londres, que organizou uma expedição àquela longínqua ex-posseção de S. M. Britânica.

Confesso-lhes que, diante de tão extraordinário ruído, não foi sem certo orgulho que recebi da Sociedade Brasileira de História Natural a incumbência de ir à Índia estudar o arbusto da vida (ao contrário do que a sua importância faria supor, o "vegetal da mocidade eterna" era um simples arbusto). Achei mais prudente escalar em Londres para entender-me com o major Berent a respeito de sua descoberta, e assim fiz. Encontrei-o no seu gabinete de trabalho, onde havia tigres empalhados e dentes de elefante. Recebeu-me com a displicência dos homens afeitos à curiosidade jornalística (esquecia-me de dizer que certo jornal do Rio contratara comigo a remessa de crônicas minuciosas sobre a viagem). Engrolámos, ambos, um espanhól de edição barata.

O arbusto da vida, disse-me o explorador inglês, tem como habitat o Deshaipur, no Indústão. Devo ao Maharadjah de Deshaipur os primeiros informes sobre a planta, que os naturais empregam para restituir aos velhos o vigor fisiológico dos primeiros

anos. Eles dão a esse vegetal o nome de *Luctutato*.

— A quem cabem as primícias da revelação sensacional?

— Ao acaso, o mais ilustre dos pesquisadores e homens de ciência que se conhece... Os habitantes do Deshaipur começaram a notar que os elefantes, que se alimentavam das raízes do Deshaipur, eram muito mais fortes e resistentes do que os outros. Estavam sempre dispostos ao trabalho, e tinham o pêlo macio e lustroso como o das moças civilizadas. Experiências mais ou menos empíricas levaram-no à conclusão de que o *Luctutato* é uma voronofização vegetal, que tem a vantagem de dispensar a intervenção do processo cirúrgico...

— Trouxe alguns exemplares de *Luctutato*?

— Não. Dizem que a planta só tem suas propriedades rejuvenescedoras quando recentemente colhida. É possível que seja isso invenção dos indígenas, não só para evitar a saída do *Luctutato* como para desenvolver o turismo rumo ao seu país... O certo é que nem a minha qualidade de correspondente da Sociedade das Ciências serviu para conseguir do Maharadjah de Deshaipur um exemplar da famosa planta.

Despedi-me do major Berent e tomei o primeiro navio que saía para Calcutá. Era vapor misto, que fedia a graxa e a miséria. Levava toda uma população de indivíduos suspeitos, dos bairros escusos de Londres, indivíduos que iam tentar a sorte na Índia e acabariam, sem dúvida, soldados ou ladrões. A bordo fiz conhecimento com um velhinho judeu, artrítico, que me confessou, após uma semana de relações, seu propósito de ir procurar a planta miraculosa. Sofria de artério-esclerose, e tinha o corpo picado de dores reumáticas. Ainda assim, ti-

nha a esperança de curar-se e, segundo me disse, havia na Escócia uma viúva, de 35 anos, com quem contratara casamento... Naquele estado, porém, era impossível pensar em matrimônio, e, por isso, lendo num jornal a notícia da descoberta do major Berent, resolvera sacrificar algumas centenas de libras, transportando-se à Índia. Jacob Sydney (assim se chamava o judeu) achava que a felicidade pelo casamento valia, pelo menos, até 180 libras...

Chegados a Calcutá, hospedamo-nos num dos hotéis mais modestos da cidade. Os hotéis e hospedarias apresentavam movimento desusado. Todos os dias os paquetes vindos do ocidente traziam forasteiros e mais forasteiros que se destinavam, segundo nos disse o dono do hotel, à província do Deshaipur. Eram franceses que traziam na face o ar viciado dos *cabarets* parisienses; ingleses diabéticos, de fígado esclerosado pelo uísque; americanos, precocemente velhos, que precisavam tirar, com mais força, o fumo de seus cachimbos; sul-americanos de tez morena, mastigando um inglês de lata de conservas; enfim, toda uma população adventícia que invadia, furiosamente, a Índia.

O velho Jacob e eu combinámos um dia partir afinal para Deshaipur. Contratámos um bom automóvel e fazíamos nossas despedidas no hotel, quando me vieram chamar para ver uma enferma no segundo andar. Agonizava, quase — diziam.

— Disseram-me, falou o gerente do hotel, que o sr. é médico e faz-me pena ver morrer à mingua uma pobre senhora...

Subimos ao segundo andar onde, com efeito, uma senhora gemia, surdamente, numa velha cama de pau preto. Jacob, que entrara comigo, saltou, de súbito, uma exclamação:

— Maria O' Connel !

— Jacob !

— Tu ? Por aqui !

A doente estrangulou, na garganta, um soluço.

— Desgraçadamente é exato... Soube que havia na Índia, uma planta que dava vida. Eu estava abatida pela doença dos rins. Vim ver, para que tivesses, quando fôsses à Escócia, uma surpresa agradável...

— E então ?...

— Ai de mim ! Jacob. Fui a Deshaipur. A planta da vida é, de fato, uma maravilha. O meu mal

foi abusar dela. Casei-me, enfim, com um negociante de tapetes em Delhi. Diziam-me que, nas mulheres, o efeito do *Luctutato* não era tão violento, mas a mim fez-me mal. Jacob. Antes tivesse ficado com a minha doença de rins, na Escócia.

E golfou, de súbito, uma onda de sangue. Jacob atirou-se à sua ex-noiva num soluço calmo de judeu. Na madrugada seguinte, ela morria.

Jacob, limpando os olhos, ergueu-se do soalho onde estava ajoelhado, e disse-me:

— A mocidade súbita é uma desgraça. Mais vale morrer lentamente, como as árvores.

E depois de olhar para debaixo da cama:

— Olhe ! Há um molho de arbustos aqui ! Não precisamos mais ir ao Deshaipur. Que fortuna está aqui debaixo !

Era, com efeito, uma provisão de *Luctutato*. Levámo-lo no frigorífico do navio para Londres. E Jacob, durante toda a viagem, não mordeu uma só folha do *Luctutato*.

B. N.

AS MAIS CURIOSAS NOTÍCIAS

Wauwatosa (Wisconsin) — A Sra. Joan Buge, de 50 anos de idade, foi condenada à multa de 35 dólares por ter dirigido seu carro "de modo perigoso" e a outra de 15 dólares por seu comportamento ulterior: a acusação indicava: 1.^o — fuga, depois de ter atropelado um pedestre; 2.^o — fuga da delegacia de polícia, para onde havia sido levada; 3.^o — ter dado pontapés e murros nos investigadores que, recapturando-a, empenhavam-se em tirá-la de uma cabine telefônica pública, na qual se havia refugiado; 4.^o — nova fuga das mãos dos agentes, aproveitando-se da parada do carro em que era conduzida ao distrito policial numa passagem de nível; 5.^o — deitar-se nos trilhos e opor resistência feroz aos que tinham a missão de conduzi-la ao distrito; 6.^o — ter, enfim, chegado ao destino e recusar-se a descer do veículo, obrigando os agentes a empregar força para conduzi-la ao xadrez.



Milwaukee — Tendo todo cuidado para deixar aberta a janela, pela qual projetava retirar-se ao terminar sua façanha, Walter Estes, de 54 anos de idade, penetrou à noite num bar, retirou da caixa-registradora 684 dólares e, para comemorar o sucesso do seu empreendimento, bebeu uma garrafa de uísque. Dormiu no balcão, onde o encontraram na manhã seguinte.

— Soube ontem, que a Juventina mudou de esporte, trocou o tênis pela natação.

— Naturalmente ela pensa que assim fica à nata.

Ele ficou pasmado Vendo o belo penteado!



Pasme também, senhorita, todas as rapazes que vejam o seu penteado. Use ÓLEO DE LIMA, produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura. ÓLEO DE LIMA amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado.



ÓLEO DE LIMA



-- Bem, assine essa declaração em três vias: uma para mim, outra para o papai e a terceira para mamãe !..

ALFINETE, ARMA PERIGOSA

Os alfinetes desempenharam papel importante na magia. Os feitiçeiros costumavam fazer com

argila ou cera imagem do inimigo a destruir e cravavam-lhe alfinetes. Aconselhava-se para maior eficácia que se escrevesse no peito da imagem o nome da pessoa sobre quem devia recair o dano.

CALÇAS
★
PALETO'S
ESPORTE

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS
Elegância • Distinção
e os **MENORES PREÇOS do RIO**

RIALVA
confecções Ltda.

127 • Av. Mar. Floriano • 127

Careta

Essa prática espalhava-se por todo o mundo. Houve uma conspiração para matar Ramsés III por essa forma. Horácio menciona esses bonecos e, durante o reinado de Carlos X da França, foi condenado à morte o fidalgo La Mole, por suspeitar-se de que empregava esse processo para matar o monarca. Toda uma bibliografia de história nos daria seguramente informes sobre o caráter e a mentalidade da infelizmente rainha Carlota. No *Diário de Uma Dama da Corte*, por exemplo, lady Carlota Bury conta que a rainha, quando era ainda princesa de Gales, sentia ódio profundo por seu esposo. Depois de comer, Sua Alteza Real fazia um boneco de cera, tirava três alfinetes do vestido e com eles atravessava de lado a lado o boneco, lançando-o em seguida ao fogo para que se derretesse. Se não fôsse demasiadamente horrenda a cena, seria para morrer-se de riso.

Lady Carlota diz que a princesa se divertia assim quando não havia ninguém estranho à mesa e acreditava que S.A.R. tinha realmente a credence de que, destruindo a efígie do esposo, conseguiria a destruição de sua pessoa.

As imagens de cera eram destruídas pelo fogo e as de argila, dissolviam-se na água; uma vez desaparecidas, o mesmo aconteceria com a pessoa que representavam. Queimar a efígie de inimigo político e rasgar ou jogar ao fogo o retrato de falso amigo são resquícios da superstição usados até hoje.

Na opinião de muitos pescadores conduzir a bordo embrulho preso com alfinetes é naufragar com certeza; para outros, é evitar tempestades.

Não há nada que valorize tanto a mulher como... um marido. Não há nada que desvalorize tanto um marido como... a mulher.

- Ocupa-se o senhor de moral social ?
- Um pouco.
- Tenho dois casos a contar-lhe.
- Serão talvez de moral mundana...
- E não é a mesma coisa ?
- Absolutamente: são diversas. Mas conte lá.
- O senhor sabe que eu fui muito bonita.
- Ignoro; sei que é.

-- Ainda sou, se isso lhe apraz. Pois quando tinha 35 anos inspirei a um rapaz romântico paixão dessas em que a gente não sabe que mais admirar; se a intensidade, se a novidade. Porque sempre tive círculo de adoração, círculo limitado pela extensão da bengala do meu marido e que nunca foi transposto; mas nunca pensei que o rapaz tivesse realmente essa alucinação dos sentidos que só se encontra nos romances. Entretanto assim foi. Meu adorador havia sido ferido por um raio. Naturalmente eu era um pouco cética e só com alguma dificuldade convenci-me de que semelhante paixão era terrível realidade. O sr. compreende minha posição: forte por mim mesma meu marido tornou-me inexpugnável. Não obstante, meu adorador conseguiu comunicar-me o seu desvario, e, como naquele tempo o amor era coisa diversa do que hoje se vê por aí, um único recurso lhe restava, e ele o empregou. Veio a mim e fez-me a seguinte proposta: o seu amor por dez minutos e a morte. Era sério, terrivelmente sério. Ele prometia matar-se não só para não sobreviver à sua felicidade suprema, como também para fazer desaparecer o único homem que seria na minha vida remorso ou infortúnio. Pois bem... ele cumpriu a palavra...

A sua palavra...

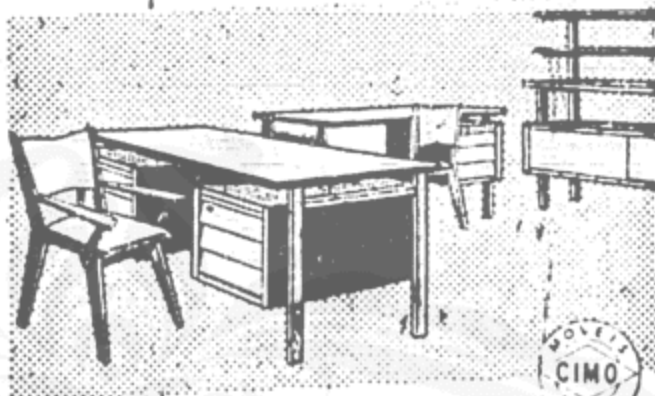
A dele. Matou-se levando para o túmulo o segredo do meu amor e das minhas perfeições. Romântico, não acha? Bem. Vinte anos após, isto é, agora, minha sobrinha, que é como eu fui, formosíssima, acha-se nas mesmas condições: casada com marido intratável, encontrou um adorador que lhe fez idêntica proposta. Se a beleza em nós é de família, o espírito não o é. Minha linda sobrinha respondeu ao adorador simplesmente isto: "O senhor quer o meu amor e a morte. Tem que escolher, os dois jamais; porque se me ama pela minha beleza, não me fará a injúria de morrer. Se o fizer, quem poderá atestar que sou realmente bela? Preciso em troca do meu amor que me fica uma propaganda em regra". Vê o senhor? Minha linda sobrinha cumpriu a sua palavra.

-- E a palavra dele?

-- Suponho que também a cumpriu. Todo mundo sabe quanto ela é bela...

solicite o modelo 9.600!

COM PES DE FERRO



MÓVEIS CIMO

VERMES ? OPILAÇÃO ?

PANVERMINA

GLOBULOS DE GELATINA (JÁ PURGATIVOS)

Golpe certo

CONTRA TODOS os VERMES

LABORATÓRIO PANVERMINA

RUA SAMPAIO FERRAZ, 38-RIO



Comédia infinita

O MOTORISTA do ministro Parcival Belchior Barraco desobedeceu ao sinal do trânsito e avançou contra-mão. O guarda de serviço no local, o fenomenal guarda n.º 1385, fez parar o carro e ia agir contra o motorista faltoso, mas s. excia. o ministro, que viajava no mesmo carro, fez valer sua autoridade para interromper as providências do guarda e proteger o motorista. s. excia. foi, porém, muito bondoso, pois não fez prender nem demitir o guarda. Tão pouco mandou apreender os jorrais que verberaram o lastimável caso...

Outro do ministro. Enquanto o moambeiro Alquimin, "falando francamente" na T.V., recomendava ao povo que cortasse nos gastos, seu filho encerrava no alfaiate 12 ternos!

Confirma-se assim que somente ao povo o ministro da fazenda quer ver de tanga...

O sr. Augusto Mário da Cunha, em carta à imprensa, assim descreve a situação do Teatro Municipal:

"Trata-se da vergonhosa situação do Teatro Municipal, onde se paga 2 mil cruzeiros, aproximadamente, por uma galeria, e se tem por companhia milhares de penetas e milhões de pulgas, sem que o teatro tente matar as últimas nem alguém mande fiscalizar os primeiros

E não vedado comprar entrada de cinema para assistir a projeção em pé atrás dos espectadores. Entretanto, no Teatro Municipal ficam os corredores e alas lotados de indivíduos que contam com a amizade da polícia e de políticos, e que, ao menor

descuido, ocupam as poltronas e nelas se abancam como se fôsem os donos".

Como se vê, pulgas e carenas infestam o rico teatro da municipalidade. Não houve menção aos ratos, certamente porque estes não agem durante os espetáculos; roem nas verbas e nos contratos...

Números do "Maquis", da edição que foi apreendida, foram vendidos a preços elevadíssimos em São Paulo, onde chegou a remessa que havia partido antes da busca policial.

Este "governo" é tão altista que até os jornais da oposição sofrem, por sua intervenção, espetacular alta de preço...

Por falar em alta de preços, o Cel. Mindelo, ao que se anuncia, vai ao estrangeiro estudar problemas de abastecimento.

Prevemos que a viagem resultará inútil, pois o presidente da COFAP, de regresso, não poderá aplicar aqui os conhecimentos que adquirir, isto é, impedir as negociatas nos arraiais governamentais e impor espírito público aos seus pares.

Contudo, é bom que o Cel. Mindelo se ausente, afim de que ao menos

uns dias não tenhamos novas melhorias de preços. Ou será que a viagem de s. s. é feita justamente para seu substituto assinar as várias que estão engatilhadas?...

Os Deputados do Estado do Rio votaram um acréscimo de 15 mil cruzeiros aos seus próprios subsídios. Com isso sobrepujaram brilhantemente a câmara federal e até a câmara de vereadores do Distrito Federal.

Em conseqüência, dois congressistas devem transferir-se com urgência para a câmara do Estado do Rio: os Srs. Ari Sururú Pitombo e Kerginaldo Cacvalcanti. Não lembramos também o Sr. Flôres Murchas do Cunha porque tememos que seja recusado em Niterói.

O honrado governo cubitschewsky comprou agora por 11 milhões calhambeques que em 1952 não haviam sido oferecidos por 5 milhões e não interessaram.

Assim se comprova a necessidade de arrolhar a imprensa. Em verdade, com liberdade de imprensa, um caso desses vem a furo e fica a honra pessoal do ministro Lúcio Meira, dada Meira à mercê dos comentários mais desairosos...

Consta que o Cel. Menezes Côrtes, que foi o reformador do trânsito nesta capital e grande Chefe de Polícia (reorganizou e empreendeu a normalização daquele Departamento) será candidato às eleições de Prefeito do Distrito Federal.

E' certo, porém, que não se elegerá. O eleito será um Lutero qualquer, candidato de uma coligação P.S.D., P.T.B., P.S.P., que previamente

CALVOS



Recuperar seus cabelos sem Pomada, nem Oleno, Petrolato ou Quina. Pagamento depois dos resultados. Peçam prospectos grátis à Ind. Têxtil capilar KIN-KI Ltda. — Rua Cond

de Irajá, 153 — Botafogo — Caixa Postal 245, Copacabana — Tel. 25-5410 — Rio de Janeiro.

te repartirá os empregos que serão criados e ajustará, entre os seus maiores, a distribuição dos principais negócios em vista: metropolitano, loteria dos esportes, caminhões-feira, desmonte do morro de Santo Antônio, garbaritos, desapropriações etc.

O pernambucano Guilherme Aulcr recebeu diploma de cidadão petropolitano, conferido pela câmara de vereadores local. Não é todo dia que os poderes públicos prestam atenção a obras do tipo da que realizou no Museu Imperial de Petrópolis esse admirável Guilherme Aulcr.

Denomina-se "Deodoro — espada contra o Império" o livro que Raimundo Magalhães Júnior (o novo acadêmico) está em vésperas de publicar.



"LADY" GODIVA

Dois grandes males causou a prepotência e a atrabiliária daquele senhor feudal, bruto e estúpido como todos os da sua espécie, ao impôr a dura condição à esposa que advogava a causa da plebe escorchada de impostos. (Hoje



bem precisávamos, no Brasil, de um advogado da plebe! Dois grandes males causou a absurda imposição: o de obrigar lady Godiva à humilhante cavalcada pela cidade e o de inspirar uns pobres sonetos ao poeta Júlio Dantas.

Como é de todos sabido, o senhor feudal, revoltado contra a

intercessão da esposa, prometeu-lhe suspender a cobrança dos tributos à miserável raça dos vilões desde que ela concordasse em passear nua, sobre um cavalo, pelas ruas.

Ela prometeu. Prometeu e cumpriu. Nuazinha como Deus a fez, nuazinha como mamãe Eva antes da serpente, Luz del Fuego sem serpente, montou a cavalo e deu um passeio pela cidade.

O curioso e pouco humano (tanto pode a gratidão!) é que o povo, compreendendo o sacrifício da advogada, meteu-se em casa e fechou todas as portas e janelas.

"... e os impostos, desde então, não se pagaram mais", declara o informado Julio Dantas.

Não sei. Mas, quem sabe se não data desse dia a invenção das venezianas?...

Nilo

perfeitas
para seus pés...

MEIAS TWIN

de espuma de nylon

O TAMANHO ÚNICO
das Meias Twin
resolve
definitivamente
seu problema
de medidas!

BIQUEIRA E CONTRAFORTE
COM FIOS DUPLOS

Confortáveis por suas linhas anatômicas,
as MEIAS TWIN são resistentes e têm
um acentuado toque de elegância.

— um produto garantido pela

INDUSTRIA DE MEIAS ESPUMATEX S. A.

Rua 15 de Novembro, 128

Caixa Postal 612 - São Paulo





— Duas contra um? Isso é covardia! —

DEFINE pedantescamen-
te o dicionário o que
seja bico: extremidade
córnea da boca das
aves e de outros animais. E é
isso mesmo. Extremidade córnea,
queratinização de beijos.

E' graças ao bico que a ave
come, e nisso se assemelha ao es-
critor, que vive do bico... da
pena, aliás um tanto bruido de
uso, depois do invento da máqui-

na de escrever. Já não diz um es-
criba: "acode-me ao bico da
pena... embora ainda não tenha
animo de dizer que a idéia lhe
acode à tecla.

Há bicos de comprovada ino-
cência como o bico de lacre (pas-
sarinho) e o bico que em Portu-

BICOS

gal também é beijo e, daí, bicota.
O bico de renda, diferente do en-
tremêio, o bico de prôa das ca-
nôas e o bico de papagaio, que é
como chamam ao nariz adunco.
Conforme a cor ou o feitio do
bico, tiveram várias aves a desig-
nação de bico disto e daquilo: de
brasa, de agulha (beija-flôr) de
ferro, de fogo, de furo (curió) de
prata, do diabo!

Mas há bicos de amargar. De
início, o das aves de rapina, no
próprio e no figurado, desde o ga-
vião pega-pintos até ao nosso Fis-
co, que arranca ao contribuinte a
roupa, a epiderme e, no andar em
que vai, acaba chupando-lhe os
ossos. Sem falar nos açambarea-
dores de gêneros alimentícios que
rapinam os últimos tostões do
povo cobrando os olhos da cara
pelos mantimentos: leite, açúcar,
feijão.

De sorte que, para subsistir
com a mulher e os filhos, não
pode ter hoje o cidadão um em-
prêgo só. Morrerão de fome os
que não arranjam um ou mais
bicos, isto é, biscates, ganhos ex-
tra (é a tal *hora socialista* de
Washington Luiz). Só não preci-
sarão dê-se recurso os que vivem
do Banco do Brasil, das autar-
quias, da Caixa Econômica e de
outros beneméritos institutos apa-
rentemente criados no Brasil para
uso e gozo dos *bóas-vidas*.

Esses felizardos são os que se
mostraram peritos em pegar no
bico da chaleira, expressão hoje
fora de moda porque substituída
pela de puxa-sacos. Pegando no
bico ou puxando sacos, são eles os
aduladores, os eternos engrossa-
dores dos que dispõem das corrup-
ções do Estado, os eternos en-
deusadores incondicionais de tudo
quanto cheira a govêrno, os para-
sitistas das copas e cozinhas palacia-
nas.

Deixemos isso, que é vergonha.
Falemos de coisa mais vergonho-
sa. Referimo-nos ao tremendo
sentido do *bico* numa simples
modesta interjeição: *bico!*
Sabem vocês o que é: é a imposi-

TOSES? TOSSES? BRONQUITES? ASMA? COQUELUCHE?

XAROPE PEITORAL PAULISTA

De grande eficiência nas moléstias do aparelho respiratório

Produto da Lab. Farmacêutica das

INDÚSTRIAS REUNIDAS DE JOSÉ STEFANINI

Av. Londres, 416 — Bonsucesso — Fone: 30-5540

MODÉSTIA

A famosa lady Docker, esposa do riquíssimo lorde ex-proprietário da firma Daimler, estava ultimamente presente a uma recepção, que ela iluminava com as suas famosas jóias, diadema de esmeraldas, colar de brilhantes, triplo bracelete etc.

— Oh! Que maravilhosas jóias! — exclamou uma convidada, extasiada diante da lady.

A fidalga, quase indiferente, respondeu:

— Isto não é nada... São todas do ano passado.

Zenóbio

ção breve, lacônica, do silêncio respeitoso, acovardado. Calar o bico! é ordem às crianças faladeiras ou gritadoras. E determinação a essas outras crianças grandes, os escritores, jornalistas simples cidadãos que, sofrendo as consequências da má governança, têm a ingenuidade de supor que os máus governantes levem em conta seus protestos e emendem a mão.

BICO CALADO! Como no tempo da ditadura daquele cujos amigos ainda crêem

...que depois de morto foi rei... em paródia à heroína camoneana, era omissa em que, sob o silên-

cio tumular do povo contido em sua revolta pelas Armas da nação, se perpetraram todos os crimes contra essa nação, incluída a chantagem (documento Cohen) e o assassinato de adversários políticos.

BICO CALADO! Será a ordem nova nos dias que correm, com segunda lei de imprensa e rádio, regime estúpido, boçal que nos vai atrasar novamente uns anos no terreno das idéias e nas reivindicações de povo livre — e que nem ao menos tem o caráter de novidade!

◆

◆

A MODA FEMININA EM MOSCOU

Primeira apresentação da moda de Outono nos salões de Norman Hartnell, a costureira londrina da Rainha Elizabeth. Cronistas e desenhistas anotam e bosquejam as linhas da moda futura, assediando com perguntas uma delgada e encantadora jovem, Bárbara, que acabara de fazer experiência única nos anais da moda britânica: apresentou-se as coleções *made in England* às rainhas da moda em Moscou por ocasião da *Tournée* das costureiras inglesas a U.R.S.S.

Que pensa das mulheres russas?

Interessam-se pela moda... Gostam das coisas bonitas e ficaram encantadas com as "toilettes" que lhes apresentamos, mas... não cabiam dentro delas!

Bárbara sorriu e com as mãos traçou no ar grandes formas circulares.

— Nós as achamos demasiado grossas e elas nos acham finas demais. Opulenta, elegante moscovita apiedou-se dos meus cinquenta e dois quilos e me disse: "Seguindo regime alimentar adequado, você talvez ficasse bem."

AOS ARTISTAS

E' costume de certos plantadores acutilar mangueiras, como brutos, para que assim feridas, entre dores, mais fartamente lhe forneçam frutos.

Segue, poeta, esse exemplo de grandeza: é uma glória que está nas tuas mãos o retribuir, magnânimo, em beleza, todo o mal que te fazem teus irmãos.

Sylvio Figueiredo



TRICAS E FUTRICAS

Despacho do sr. Jânio Quadros num requerimento de aumento de vencimentos dos Funcionários do Banco do Estado, que que-



Jânio Quadros

iam ser equiparados aos funcionários do Banco do Brasil, cujos ordenados foram recentemente majorados: — "Indeferido. Se no Banco do Brasil há loucos, aqui não há". Se toda gente tivesse o juízo e a coragem do doidinho dos Campos Elíseos, outros galos cantariam no Brasil!

Muitos governadores estão dispostos a não aplicar, nos seus Estados, a nova lei de Imprensa: Jânio Quadros, Cordeiro de Farias, Jorge Lacerda, Ildeu Meneghetti e Bias Fortes, até agora.

Entim, resta-nos esse consolo: nem tudo está podre neste Reino da Dinamarca...

Quando o senador Filinto Müller se levantou no Senado contra as violências policiais e a nova lei de imprensa, houve um movimento geral de espanto. Algumas pessoas chegaram a comentar:

— O diabo, depois de velho, virou ermitão... Mas apareceram também vozes benígnas e compreensivas de exploração para a inesperada atitude do Chefe de Polícia do Estado Novo:

E a voz da consciência. O homem estava com o coração pesado de remorsos e resolveu afinal reabilitar-se...

Realmente era uma atitude bonita, além do corajosa: o líder do P.S.D. no Senado proflagava, com veemência, as violências perpetradas contra os jornais e declarava, com ênfase, que se oporia resolutamente a qualquer reforma da lei de imprensa, no momento.

Mas, passados alguns dias, o senador Filinto Müller contra-marchou sem a menor cerimônia: *verificou* que as medidas policiais haviam sido *necessárias*, e passou a considerar a nova lei contra a imprensa perfeitamente *oportuna e razoável*...

A mudança foi súbita, além de radical. *Argumentos* muito fortes conseguiram demover o ex-chefe de Polícia dos seus honestos propósitos — e os seus inesperados pruridos liberais cessaram como por encanto. O senador Ezequias Rocha comentou, sarcástico:

— Quem não pode com o pote não pega na rodilha...

E a verdade é que o sr. Filinto Müller perdeu ótima ocasião de ficar calado.

Depois de 18 anos de ausência voluntária, o sr. Otávio Mangabeira voltou à Academia Brasileira de Letras. Foi saudado cordialmente pelo Presidente Peregrino Júnior e pelos acadêmicos Luiz Viana Filho, José Carlos Macedo Soares e Hélio Lobo. Respondeu com um belo discurso.



Otávio Mangabeira

Marta Rocha ficou sendo, no Brasil, sinônimo de beleza: a locomotiva mais bonita da Linha Auxiliar é: — *Marta Rocha*; os novos trens elétricos da Central: *Marta Rocha*. Agora, o governador do Maranhão, que é jovem, louro, de olhos azuis, também é... *Marta Rocha*! Boa bola.

Com a ida do sr. Alvaro Lins para Lisboa, é possível que sobrevenha uma reforma do Ministério. O sr. Juscelino, com a mão na massa, aproveitará a oportunidade para se ver livre de alguns ministros incômodos... Há muitos ministros, por



Juscelino Kubitschek

isso, com as batidas de mólhos. Quais os ministros a serem envolvidos em holocausto à renovação do governo?

O sr. Flôres da Cunha partiu para o Sul e disse:

— Já só voltarei se a República estiver em perigo!

— Pergunta-

Mas, de repente, (como no caso da renúncia), deu o dito por não dito e voltou.

— Estaria a República em perigo?



Flôres da Cunha

Não sei... o general é versátil. Mas, depois de velho, deu para essa coisa de *salvar* a República, com impedimentos, explicava o sr. Flôres Pestana nos corredores da Câmara. E acrescentou, conselheiral:

— O Presidente Juscelino que tome cuidado: temos Flôres à costa!

O senador Benedito Valadares vai de mansinho voltando ao cartaz: assumiu a Presidência do P.S.D. e já começou a ser útil ao sr. Juscelino nas horas de dificuldades. E a sua técnica

torna-se necessário... o passado mandar... Caldeirão, e depois ninguém pôde com ele. Depois de curtir o longo ostracismo, voltou ao poder exatamente no governo do bonem



Benedito Valadares

exatamente no governo do bonem

**ULCERAS
VARICOSAS**
FERIDAS CRÔNICAS E ECZEMAS
DOS MEMBROS
São eliminados, cômoda e facilmente, em 90% dos casos, com a aplicação, em média, de quatro Ataduras Compressivas
UNAPASTE
À venda nas boas farmácias

quem mais combateu e negou nos bastidores da política mineira.

E enquanto aguardava a oportunidade de voltar à tona, escrevia pacientemente um novo romance... Nesse novo romance, aliás, o autor do *Espíritido* coloca muita gente viva e conhecida, inclusive D. Alzirinha. Que dirá a isso o embaixador Amaral Peixoto?

Dois políticos e um diplomata mineiros são candidatos potenciais à Academia: Paulo Pinheiro Chagas, Afonso Arinos de Melo Franco e João Guimarães Rosa.



Quem ganhará esse duro pareo?

O projeto de prorrogação dos mandatos, do sr. Antônio Horácio, continua hibernando...

Até quando, só Deus sabe!

CONCEITOS E PRECONCEITOS

O Amor é criatura exquisita: quanto mais fome tem, mais forte é.

A hipótese é tentativa de realidade feita pela imaginação.

A relação entre a hipótese e a realidade é a mesma que existe entre o amor de uma mulher e o osso de galinha...

Para as mulheres a liberdade de não ser livre é a maior das liberdades.

O Diabo conservou-se solteiro para não perder sua autoridade no Inferno...

As mulheres substituem, muitas vezes, as razões pelas lágrimas... O choro é explicação fácil de fabricar...

A mulher que pensa que pensa é calamidade maior do que a que não pensa que pensa...

Se seus cabelos...

- ✓ são fôscos
- ✓ ressecam
- ✓ caem

Cuidado!

• você precisa defendê-los contra a

ANEMIA DOS CABELOS



Aplique sem demora a

ÁGUA DE QUINA PINAUD

Revitalize o seu couro cabeludo! Com a perfumada Água de Quina Pinaud, você tonifica as raízes dos cabelos, evitando que se ressequem ou venham a cair! A Água de Quina Pinaud combate também as caspas, eliminando-as totalmente.

Confie na ação regeneradora da Água de Quina Pinaud! Rejuvenescendo seus cabelos, a Água de Quina Pinaud torna-os mais macios, mais resistentes, mais brilhantes... muito mais bonitos! E facilita ainda, de forma surpreendente o penteado feminino.

DOIS TIPOS À SUA ESCOLHA:

1 - Com óleo

A Água de Quina Pinaud, de fórmula francesa, contém numa dosagem correta preciosos óleos vegetais, perfeitamente diluídos, sendo assim inofensivos. Por isso, fixe melhor... sem empastar!

2 - Sem óleo

Se deseja benefícios reconhecidos... propriedades tonificantes da quina com uma ação não oleosa, use então a Água de Quina Pinaud - sem óleo!



Seu próprio barba-cabelos tornará as excelentes virtudes tonificadoras da Água de Quina Pinaud!



PINAUD Paris

Parfumeurs desde 1810

22-9-1955



— Soldado, cadê sua licença para namorar a filha do coronel ?!

O LENÇO

O uso do lenço, tal como está hoje espalhado, não parece remontar a época muito antiga. O mesmo não acontece, entretanto, com o hábito de assoar-se e com o modo primitivo, aplicado a esta operação, que nos vêm, em linha reta, de geração em geração, desde os nossos primeiros pais.

Nada nos diz a História sobre os hábitos dos Caldeus, Hebreus e Assírios, mas é de supor, que empregassem simplesmente os dedos, como fariam os homens primitivos para se assoarem.

Conta-nos Xenofonte que o rei

Ciro, da Pérsia, proibira aos persas de assoarem em público. Os gregos parece também não terem conhecido o lenço propriamente dito. Serviam-se de um pano, chamado sudário, mas que era simplesmente para enxugar o rosto e a boca. Hipócrates reprovava aos médicos do seu tempo o empregarem suntuosos tecidos para enxugar a boca e o rosto.

A moda era trazer dois panos, um na mão e outro na cintura, mas nunca tinham a aplicação do nosso lenço atual; eram ainda os dedos que se incumbiam disso.

Os oradores e poetas, nos concursos de canto e de lira, eram proibidos de assoar; o mais que

podiam fazer era enxugar, não com o sudário, mas com suas vestes, o suor da fonte.

Os romanos seguiram os mesmos costumes dos gregos, nesse ponto. O próprio Nero nos diz pela pena de Tácito: "Ne sudorem, nisi ea quam induitui gerebat, veste detergeret; ut nulla oris aut narium excrementa viserentur".

Era, pois, grande qualidade entre os Antigos, possuir nariz que não necessitasse de ser assoado. Plauto, pela boca de um dos seus personagens, fez procurar uma mulher que não tivesse o nariz... húmido.

Os sudários das damas romanas se fabricavam em Setabis, cidadezinha da Ibéria, com ricos tecidos; as classes pobres os substituíam por uma parte qualquer de suas vestimentas. Aureliano, querendo conquistar o favor do povo, fez-lhe distribuir pedaços de pano ordinário, servindo de sudário, o que arrancou lágrimas de reconhecimento.

Só muito mais tarde, durante a dominação moura, foi que os sudários passaram também a servir para limpar o nariz, isto é, transformaram-se em lenços, propriamente ditos.

MÁXIMAS E PENSAMENTOS

Há pessoas que são boas porque a bondade é mais fácil...

♦

A preguiça é a aplicação, pelo indivíduo, da lei universal da inércia.

♦

As mulheres pobres que pecam são pecadoras. As mulheres ricas, que

♦

pecam — têm o gênio alegre...

A mulher só quer o que sabe e raramente sabe o que quer...

♦

O Amor nasce nos olhos, cresce no cérebro e morre no bolso...

♦

Calma, querido . . .



de agora em diante terás GRIPPERS em todos os teus pijamas e cuécas! Assim, acabamos com este aborrecimento, porque essas pressões embutidas não caem nunca.

PIJAMAS E CUÉCAS
COM GRIPPERS EMBUTIDOS

Griffiths
Lda





OCULOS DO DIABO

Crônica de Lisboa: por Jorge Ramos

Jornalista português

DERNIER-CRI

A ÉPOCA é de alucinações de minutos que duram anos, de idades que não duram um minuto. A vida mudou na gente virou nos do avesso e atirou-nos ao turbilhão. O que ontem era ridículo é hoje elegante, moderno, requintado — cinco horas da Rua Garrett...

O pudor chama-se descaramento, a riqueza conquista-se não com rimas, senão com o ar de importância mas com acrobacias de audácia e a vergonha anda pelos bailes de má cara no carnaval das humilhações em véspera. Ficaram a margem de todos os sinónimos da

virtude — e sobre o despenhadeiro onde se precipitam as derradeiras hesitações, uma noite sem luz, de ironia e de sarcasmos, estorce-se de riso em arlequinadas cínicas. Dizia Shakespeare numa das suas peças: "Consideremos a beleza e veremos que é muitas vezes comprada a pêso de ouro". O que é preciso é saber viver, aprender a parte oral da vida: declamar todos os seus atos de comédia, dignos de Epicarmo ou de Hierone, sem lhe profundar a fisionomia íntima, apenas estudando a sua caracterização de *cocotte* gasta...

Já não há ninguém que se lembre de dar gratuitamente a palavra de

honra — porque a honra é apenas uma palavra, principalmente para as mulheres que se convenceram de que para triunfar na batalha da vida é preciso jogar com dados falsos.

A mulher tem sido sempre a grande companheira do homem em todas as horas más; é por isso que ela o ajuda a transigir, a descer os degraus da canalhice — como quem desce vexado a escada suja de uma *cocotte*, que, em camisa, nos alumia no pátio-mar.

Aquela mulher, que andava transacionando as filhas a um burguês novo rico, com a mesma facilidade de quem aluga quartos, tendo-lhe vendido já duas, — como quem oferece cautelas de penhor em véspera de leilão, é um produto do meio patológico, um caso clínico a estudar. Com a depreciação da moeda ninguém lhe comprara as filhas na feira dos mequinhos interesses. Apareceu-lhe um burguês, calvo como Aristofanes, tão rotundo e tão rico — que até na exoração trazia notas do Banco. A mãe viu, as virgens sorriram, o burguês mostrou a dentuça. As pobres pequenas, que não passavam fome que trabalhavam num *atelier* e apenas tinham a idade que não consente que se chamem as ilusões pela seu nome — passaram a ser meninas ricas. Perderam esse misterioso sentimento que vagamente nos chamamos pudor e que os gregos só sabiam traduzir por Vergonha. Afinal, caprichos da Moda — porque, querendo "vestir bem" para agradar a vida moderna, melhor se despiram para agradar a um mercieiro becal...

**Há quasi
UM SÉCULO**

Milhares de homens
em todo o Brasil
preferem este
calçado

AGORA
elegante
modelo
de
estação



**Calçado
SOUTO**

Conforto
máximo
Garantia
absoluta

AVISO

Comunicamos ao público que em vista da extorsão que constituem as novas tarifas e das descabidas exigências do Serviço Postal, que obriga a abertura dos envólucros das revistas para verificar se não existem cartas no seu interior, resolvemos não mais aceitar pedidos de assinaturas, bem como sustar aquelas que estavam seguindo.



A

CHIA-SE aberto, no Museu de Belas Artes, o Grande Salão Nacional de Pinturas e Esculturas de 1956.

A inauguração do Salão ocorreu à tarde do dia 15 de setembro pretérito, com a presença de altas autoridades e numeroso público e convidados.

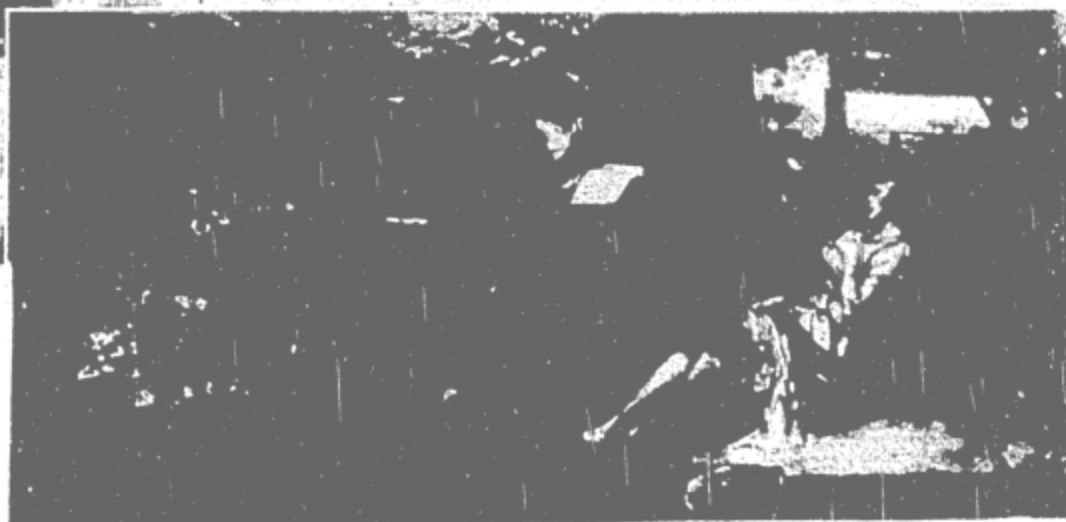
Dentre os trabalhos apresenta-

Belas Artes



dos fixámos os que aparecem nesta página. São eles, de cima para baixo:

"O pescador ferido" do prof. Oswaldo Teixeira; magnífica estátua de Cristo, feita de madeira, do escultor Joaquim Pinto; e "Hamburgo Velho" de Ernesto Frederico Schessel.





O traçado retilíneo das ruas e o surto de construções novas dão à cidade aspecto jovem.

VIAGEM MARAVILHOSA

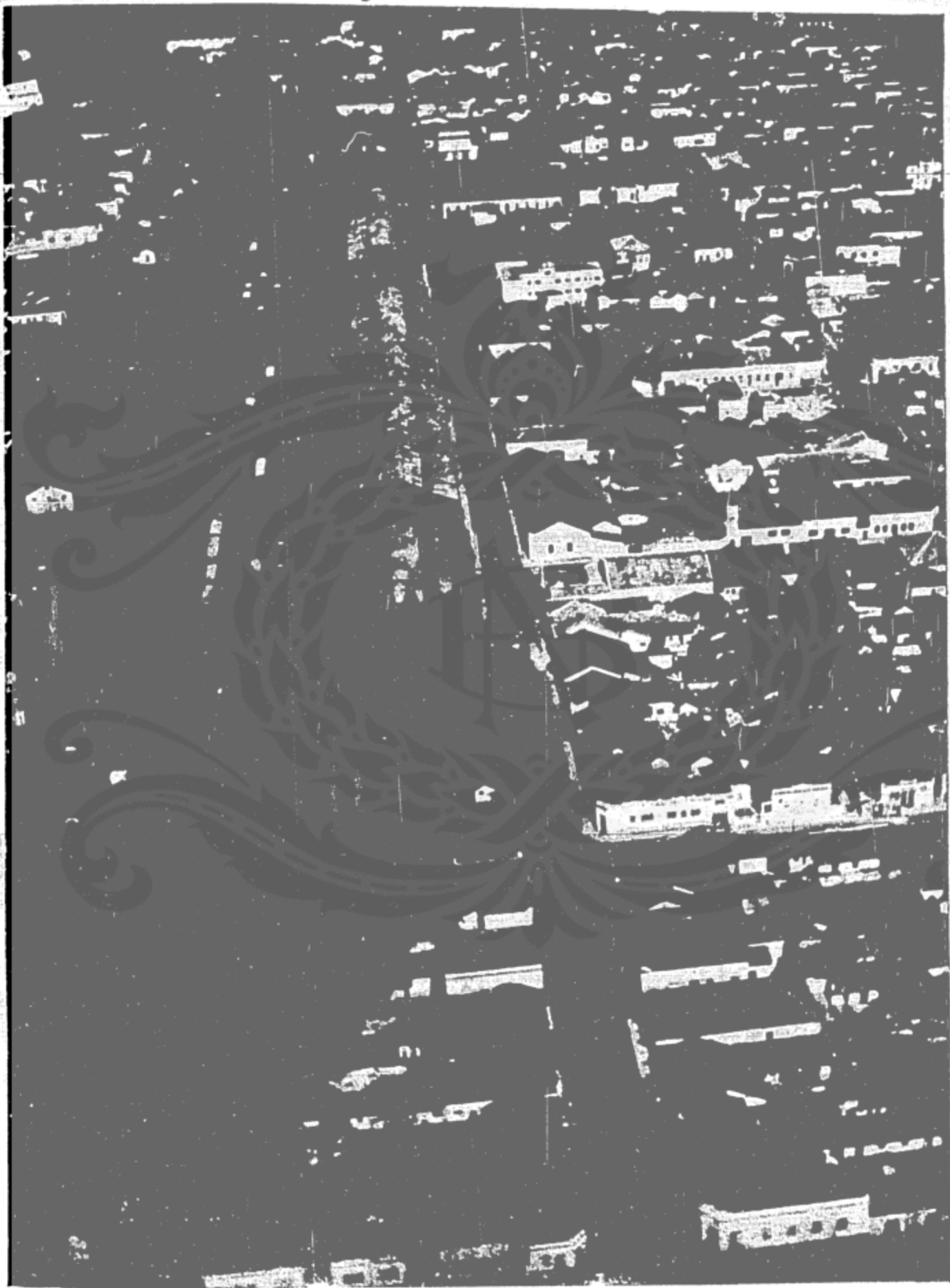
UMBERTO PEREGRINO

RECOMENDO-VOS a viagem pelo trem da Paulista. Deveis experimentar, sem falta, os serviços daquela ferrovia. Ali conhecereis um padrão de ordem e eficiência que vos dará a impressão de estardes em outro país. Mas, se não é outro país, se viajais mesmo pelo território nacional e os trens andam rigorosamente nos respectivos horários, se os carros são confortáveis e impecavelmente limpos, se os lavatórios e sanitários estão sempre em perfeito estado de funcionamento e regularmente providos de tudo o necessário à sua utilização, se os funcionários se apresentam irrepreensivelmente uniformizados e são tão educados e solícitos quanto exatos na execução das suas obrigações, então isto já vos reconfortará. Até medrará em vós algum sentimento de orgulho patriótico, pois o exemplo da Paulista atesta quanto se pode fazer no Brasil quando há compreensão de interesse público e há o ânimo de fazer corretamente as coisas.

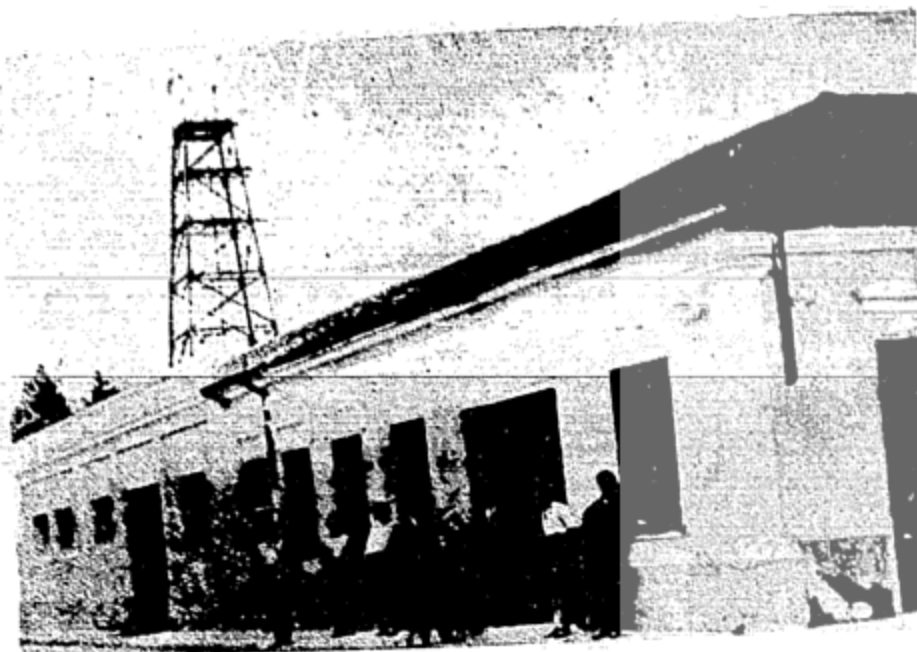
Mas não vos abandoneis completamente às excelências do trem da Paulista, pois assim ireis até o fim da linha, e é de toda conveniência vossa que saíeis em Rio Claro. Ali, onde se desfrutam as últimas

conquistas do conforto moderno, inclusive o cinema, encontrareis também uma cidade muito aprazível e detentora de peculiaridades que logo despertarão o vosso interesse.

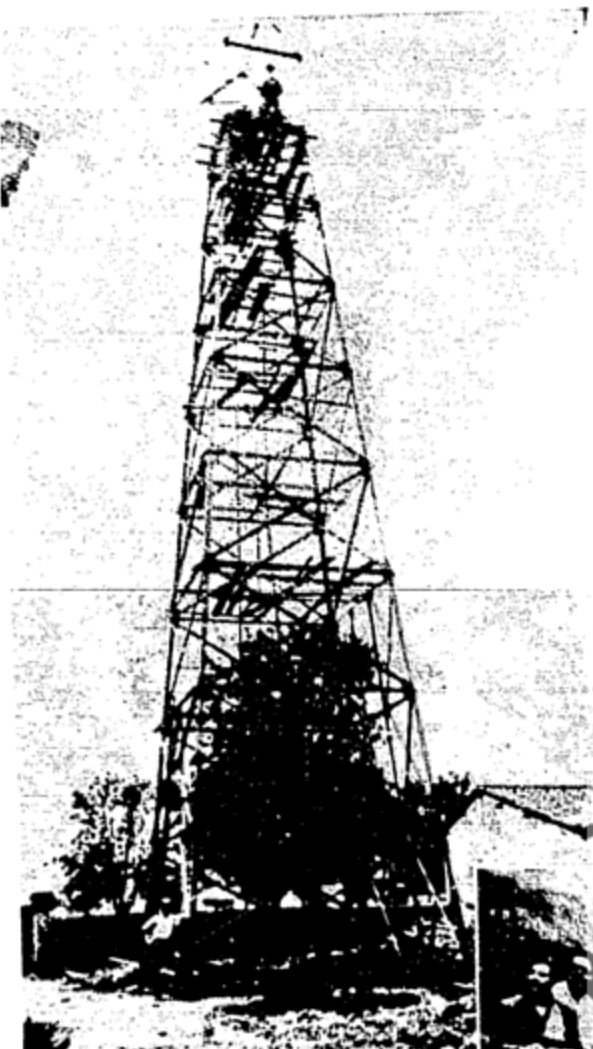
Aquêle traçado retilíneo das ruas, devido à visão adiantada de um dos fundadores da cidade, o Senador Vergueiro, e o surto de construções novas, dão-lhe aspecto jovem, embora Rio Claro já tenha celebrado centenário, pois a povoação é de 1827, a vila de 1845, e a elevação a cidade de 1857. Curioso, as ruas de Rio Claro não são designadas por nomes, senão por números. Não se prestam às homenagens bajulatórias, não têm servido para lembrar ao povo nulidades ou poderosos eventuais. O sistema vem de longe, vem dos primeiros tempos do lugar, quando se criou uma "Sociedade do Bem Comum" (1830), cujo programa era a construção da igreja matriz e de todas as obras de servidão e comodidades públicas, bem como promover os bons costumes e a educação da mocidade. Estava, destarte, no sangue dos fundadores de Rio Claro o idealismo que se manifestaria ali em numerosas iniciativas pioneiras, tanto as de sentido progressista, como as de caráter social e cultural.



Em Rio Claro estão importantes oficinas da Paulista, as quais aparecem nesta foto.



Ainda a torre petrolífera, no local onde foi construída, isto é, na Indústria Broyer, que agora estaria em condições de construir numerosas outras.



Esta foi a primeira torre de petróleo erigida no Brasil e, por coincidência, foi construída em Rio Claro.

Aqui são os afloramentos petrolíferos de Rio Claro.



A pintora Ilara Machado. O garoto da esquerda é seu filho.



Na Associação "Mal. Rondon".



Foi assim que a cidade teve luz elétrica em 1884, quando ainda não a possuíam a Corte nem a capital da Província, já tendo tido antes (1879) iluminação pública a gás globo. Por pouco não tocou também a Rio Claro o vitorioso pioneirismo aeronáutico. Bastava que tivessem alcançado êxito os esforços do padreiro Carlos Fischer, que em 1902 construiu um avião provido de motor a benzina e com ele tentou a decolagem. Reza a tradição local que o aparelho chegou a elevar-se, destroçando-se contra umas árvores. O inventor passou a construir outro aparelho, cujo motor seria movido a foguete, mas veio o ano de 1906, quando Santos Dumont realizou os seus vôos com o mais pesado que o ar, e o padreiro rio-clarense perdeu a vez... Dessa preterição desforrar-se-ia, de certo modo, Rio Claro, preparando a primeira turma de paraquedistas do Interior do Brasil.

Mas, além dessas e de tantas outras vantagens materiais alcançadas pela mentalidade progressista do povo rio-clarense, conhecereis também as suas conquistas ideológicas, as suas antigas e tão altas preocupações espirituais.

Lá está o vetusto casarão do teatro "S. João", que data de 1864! Até nem posso entender como é que se fala agora em demolir-lo, como é que aquele povo que tanto se apegava às suas tradições e tanto prestigia os valores do espírito, poderá abrir mão daquela casa ilustre, verdadeiramente digna de ser preservada, talvez mesmo como teatro, senão para outro aproveitamento de natureza cultural.

Lá está a Praça 15 de Novem-

bro, que é um belo parque onde as árvores estão classificadas cientificamente, de maneira que percorrê-la não é somente o prazer de gozar um parque acolhedor e belo, é também aprender a respeito das numerosas espécies raras ali colecionadas.

Por que aquele busto de Alfredo Elias? Quereis saber, porque sabeis que em Rio Claro não se barateiam as homenagens. Pois Alfredo Elias foi quem dirigiu a revolução vitoriosa, iniciada em Rio Claro, para depor o Governador Américo Brasiliense, que havia aderido ao golpe de estado dado por Deodoro, em novembro de 1891. No local onde se deu a rendição da tropa governamental ergue-se monumento comemorativo, em uma de cujas faces está inscrito o seguinte "Foi neste local que, no dia 13 de dezembro de 1891, os republicanos Rio Clarense arriscaram suas vidas para estabelecer a constituição da República violada a 3 de novembro de 1891".

Convém assinalar que a tradição republicana de Rio Claro era das mais expressivas, vinha de 1865, quando foi organizado o Partido Republicano local, que em 1872 ganhava as eleições.

Aliás, na mesma linha avançada colocou-se também relativamente ao problema da Abolição. Em dezembro de 1887 já começava Rio Claro a libertar seus escravos e em fevereiro do ano seguinte, por deliberação da Câmara Municipal, completou-se a libertação, calorosamente aclamada pelo povo e comemorada festivamente, inclusive com a representação de "A Traviata", no teatro "S. João".

Pois bem, essa terra, cujas tradições ilustres e generosas tão favoravelmente nos predispõem a seu respeito, torna-se cada vez mais dominadora na medida em que ampliamos os nossos contatos com ela, aprofundamos o nosso conhecimento dos seus homens, das suas coisas, dos seus sentimentos, do seu estilo de vida, dos milagres, enfim, que ali ocorrem

para realento do forasteiro oriundo das capitais onde consumiu as energias, destroçou as ilusões, desbaratou as esperanças. Entender-me-eis perfeitamente quando vos referir os milagres de Rio Claro, na próxima crônica.

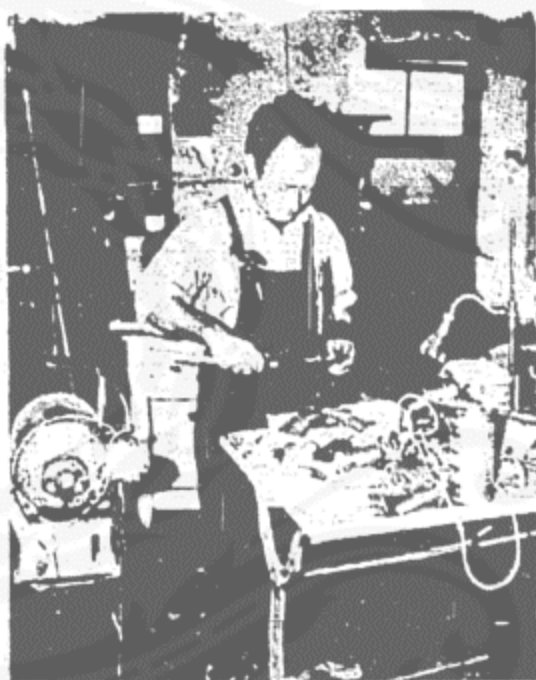


O Prof. Vitorino Machado (Ilara é sua esposa) cultiva a equitação. Os garotos honram o mestre.



Bem dizem que a Fé é capaz de abalar montanhas. Quem tiver dúvida atente para o flagrante fotográfico do alto da página. Trata-se de Ângelo Carnero, de 25 anos de idade, ao chegar, em enormes pernas de pau, a Roma. Tendo partido de "Catania", na Sicília, despendeu 26 dias para cobrir o trajeto de 900 quilômetros, pagamento de promessa feita a Santa Ágata.

O ferreiro da fotografia à direita chama-se Yves de Caer e trabalha em Tournet-sur-loupe - enquanto o mundo católico discute a respeito do crucifixo milagroso que ele fez. O ferreiro afirma que, quando pregava uma estatueta de Cristo, feita de metal, a uma cruz, as mãos do Cristo sangraram.



Daqui, dali, dacolá...



Em recente representação de "Edipo Rei" de Sófocles, realizada em Edimburgo, Escócia, grande realismo foi comunicado à peça pelo uso de velhas máscaras gregas por parte dos artistas que tomaram parte na peça.

A cena que publicamos é aquela em que o Oráculo responde às perguntas de Edipo, o Rei.

O colete que Martin Jorgensen enverga é sem sombra de dúvida o mais caro de que se tem notícia... Seu valor, segundo dizem, é de oito milhões de cruzeiros, visto ser feito de fios de ouro, formando figuras de leões, elefantes e cervos. Karin Jonhson ajuda Martin a vestir um paletó feito de seda e ouro, que serve de complemento ao colete. Olhem que



construir na Alemanha Oriental. Fica situado em Leipzig. Uma produtora de discos apresenta, aos frequentadores do bar, as últimas gravações, pelo processo silencioso que se vê na gravura.

já é levar muito longe o direito de ser fútil!...

Esta é Rosalinda Neri a Marilyn Monroe italiana, que exhibe o sarong com que se apresenta em programa de televisão "Operação Ubanga". As mulheres peitudas a n d a m em grande voga, não há dúvida.

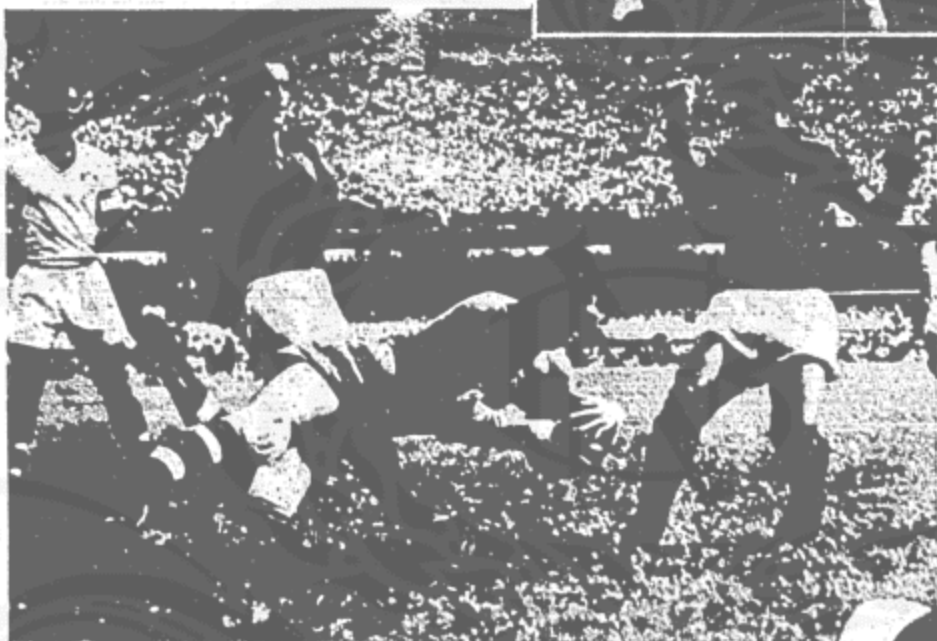
Este é o primeiro de uma série de bares com música que o governo pró-comunistas mandou



Flá-Flú

NA peleja travada domingo último no Maracanã, entre os dois velhos rivais, venceu o Flamengo pela contagem mínima. Venceu por um golpe de sorte, o que, aliás, é coisa comum em futebol.

O primeiro meio tempo pertenceu ao rubro-negro, sendo que o segundo foi francamente do tricolor. O Fluminense jogou sem sorte, tendo até desperdiçado uma penalidade máxima.



Nesta página aparece, ao alto, o onze rubro-negro, vencedor da tarde; ao centro bela e difícil defesa do guardião tricolor; a sorte para a escolha do campo; e bela candidata ao título de Miss Objetiva de 1956, ao garantir dois votos...





Moderno Fixador

△

CABELOSAN

**EXTINGUE A CASPA, EVITA A QUEDA
DÁ BRILHO, VIGOR E BELEZA
AOS CABELOS**



Um produto das Indústrias Antisardina

Para quem tem bom-gosto

novo óleo

COTY

FIXA,
AMACIA,
DÁ BRILHO



A TRÊS POR DOIS

Tôda mulher é uma espetativa
de acontecimentos sensacionais.

Um crânio tanto mais se esva-
zia quanto mais se povôa de fan-
tasma femininos.

O amor é o desastre que dispen-
sa pronto socorro.

Tôda mulher sugere sempre
uma interrogação: — Será crível?

Com as mulheres, todo aquê
que crê, morre!

E quando não crê, também
morre.

Entretanto a mulher não crê e
vive.

O problema da estética femi-
na consiste em alongar o que é
redondo e arredondar o que é
longo. Quer dizer, é um proble-
ma contraditório a duas dimen-
sões.

A mulher tira nosso juízo sem
saber que fazer dêle.

E' curioso que o amor, para an-
dar direito, tem que aprender a
pisar em falso.

As boas intenções, que as vezes
salvam os homens, acabam por
perder as mulheres.

As mulheres conseguiram achi-
matar-se em todos os países do
globo.

A mulher foi o primeiro dos
entorpecentes proibidos.

O aspeto grave da questão tem-
nina é a questão masculina.

A mulher foi a origem da polí-
cia secreta.

As mulheres se partilham em
alarmistas, alarmantes e alarmo-
das. Como variação, elas podem
ser ainda inquietadas, inquietas e
inquietantes.

"La vierge forte" é a mais de-
plorável legenda da monomania
moralística.



— Não lhe disse, Zenóbio, que você tinha sono muito pesado ?

Careta

torreões

Só consegue alguma coisa em amor o homem que perde a vergonha.

As mulheres do mesmo modo. isto é, a vergonha para elas é um verdadeiro cofre de graças.

A mulher mais a temer é a mulher distraída.

GOTAS FILOSÓFICAS

O bem que se faz aos homens é passageiro; as verdades que se deixam são eternas.

Cuvier

Amai jubilosamente tudo que é belo, bom e santo, qualquer que seja a criatura em quem estas qualidades se encontrem.

Channing

Não te enfades nem desanimes: se fracassares, recomeça.

Marco Aurélio

Procede exteriormente por maneira que a tua liberdade se possa conciliar com a liberdade de todos os outros, na convivência social.

Kant

Eu creio que, se olhássemos sempre para os céus, acabaríamos tendo asas.

Flaubert

Fontade de não fazer nada, no homem, é preguiça; na mulher, vaidade.

Miguel Patrese

A melancolia é uma deusa com olhos húmidos de lágrimas; senta-se, cruza os braços e suspira.

Warton

Que estranha é nossa maneira de castigar! Não purifica o criminoso nem é expiação; ao contrário, degrada mais que o próprio crime.

Frederico Nietzsche

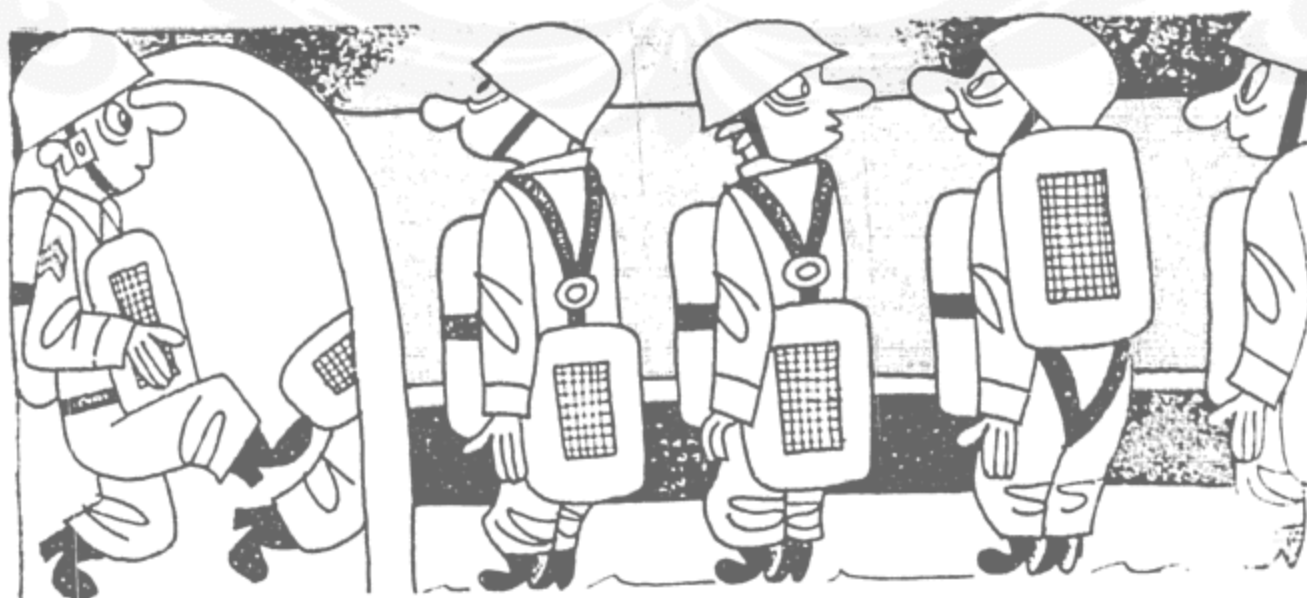
Coloca-te sempre no lugar da

quele a quem pretendes injuriar e nunca o hás-de ofender.

Mlle. de Fontaine

Não há alegria senão na ilusão e a paz não se acha senão na ignorância.

Anatole Franco



— Por que põem, vocês, o paraquedas tão baixo?!

— Vccê vai saber daqui a pouco...



"Orquideas", trevas de P. Celso de Carvalho

A trova é o gênero de poesia que, nos últimos anos, tem sido cultivado com mais intensidade. Num pequeno espaço de tempo, recebemos vários livros de trovadores, e, a nesso ver, quase todos mantêm-se, quanto ao mérito literário, num plano apreciável. O público tem contribuído para esse renascimento da trova, pois, adquirindo, freqüentemente, os volumes dos seus melhores cultores, tal incentivo e que tem feito os poetas produzir e publicar novas coletâneas de quadras. Na entanto, muitos leitores ainda pensam que esse gênero é de fácil execução. A simplicidade, que toda trova deve conter para ser boa, e que tem levado esses leitores a tal engano. Esse gênero, portanto, apresenta a mesma dificuldade dos outros, e nem todos os poetas, por melhores que sejam, revelam inclinação para a trova. Raros são aqueles que conseguem sobressair entre os demais, cultivando ao mesmo tempo esse gênero e as outras formas de poesia. Geralmente são os bons trovadores maus sonetistas e o inverso também ocorre com freqüência.

Para confirmar o que dissemos do engano do público a respeito da execução da trova, reproduzimos esta quadra do mestre Ademar Tavares, que revela precisamente as dificuldades que todos encontram na realização desse gênero aparentemente vulgar. "O' linda trova perfeita, que nos dá tanto prazer! Tão fácil depois de feita, tão difícil de fazer!" E a coletânea, intitulada "Orquideas", de P. Celso de Carvalho, também nos faz lembrar este conceito feliz de Ademar Tavares, pois a maior parte de suas trovas revela grande elevação de idéias e sentimentos através da mais surpreendente simplicidade. Mas quanto esforço tudo isso não

deve ter custado a esse poeta! E embora seja um livro de estréia, essa coletânea mantém-se quase toda num plano invejável. É verdade que P. Celso de Carvalho já pertence ao grupo dos intelectuais amadurecidos não só pela cultura como também pelos anos. Em todo caso, não deixa de ser um trovador estreante.

Acreditamos que será melhor do que qualquer outro comentário a reprodução de algumas de suas trovas. Por isso, apresentamos abaixo as que, de acordo com nosso julgamento, são as mais expressivas:

"O' sono, bendito sejas,
caridosa anestesia,
trégua de Deus nas pejeas
travadas durante o dia.

Junto do berço que a luz
da fé cristã alumia,
tôda criança é Jesus
e tôda mãe é Maria.



Entre os mistérios humanos,
há um que mais nos crucia:
passa o tempo de dez anos,
fica a saudade de um dia.

Nada no mundo há mais triste
que mais inspire piedade,
que o coração onde existe
saudade de uma saudade."

"Os Cangaceiros", de José Lins do Rêgo.

Um amigo escreveu-nos para saber o motivo do nosso desinteresse pela obra de José Lins do Rêgo, romancista que vem recebendo a aprovação

quase incondicional da maioria dos nossos críticos. Numa atitude reveladora de grande sinceridade, também nos confessou não compreender o mérito literário atribuído a José Lins do Rêgo, mas acrescentou não ter conhecimentos que lhe permitam saber quem está com a razão: os que acreditam no talento desse romancista ou os que descrem dele. Disse-nos ainda que o deixou mais confuso a crítica elogiosa de "Os Cangaceiros" que Gilberto Freire publicou num dos jornais da Capital, e veio pedir-nos uma explicação. Para facilitar nosso trabalho, mandou-nos um recorte desse artigo do mestre de Apipucos. Assim, ficamos conhecendo as palavras de Gilberto Freire sobre Lins do Rêgo. A esse amigo, então, respondemos que nenhuma surpresa nos causou o fato de um crítico, até mesmo sendo ele o sociólogo de Pernambuco, elogiar um romancista como o autor de "Os Cangaceiros". As relações de amizade ou as obrigações de participante da "igrejinha" do autor obrigam, sem dúvida o crítico a louvar a obra. Há também os demasiadamente amáveis. Não sabem dizer uma palavra dura, embora incontestavelmente verdadeira, preferindo o rodeio de considerações vagas, sem caráter depreciativo, ao comentário desanimador mas honesto. E Gilberto Freire, para elogiar o dificilmente elogiável, cometeu o exagero de reduzir o grande Monteiro Lobato à condição de autor de um só livro notável! Assim, usando um método já completamente desacreditado, pretendeu diminuir um dos nossos verdadeiros valores, já que de maneira nenhuma poderia elevar o deficientíssimo Lins do Rêgo ao nível dele. É claro, portanto, que a erudição do mestre de Apipucos não abrangeu ainda a magnífica obra do nosso único escritor que pôde rivalizar com Machado de Assis, o mais alto valor talvez da literatura escrita em língua portuguesa. Monteiro Lobato passou a maior parte de sua vida em São Paulo, que é bem distante de Pernambuco. Por isso, os numerosos volumes da obra do autor de "Urupês" não puderam fazer esse trajeto, para

E STA' por horas a demissão do chefe da casa civil do presidente da república. É-se felizardo funcionário conseguiu fazer imprimir nas oficinas da Imprensa Nacional, a *leite de puto* (informa a Tribuna da Imprensa) dois livros seus em papel de luxo e tiragem de 10 mil cada um, tudo em regime de urgência, como os projetos liberticidas que transitam no congresso a toque de tambor.

E para isso retirou-se das pressões, atrasando-se-lhe a saída, uma obra de grande valor cultural. "O Brasil e suas riquezas", do professor Waldemiro Pötsch...

Não se pense, porém, que a exoneração do secretário tenha algo a ver com isto. O homem foi despedido porque teve sua nomeação para o cargo de embaixador...

Na história de Al Capone, que um vespertino carioca está publi-

~~~~~  
merecer uma leitura dê-se mestre, que é bom sociólogo e mau literato. O mesmo não aconteceu a Lima de Régio. Sendo também nordestino, não teve distância que impedisse a chegada dos seus livros às mãos de Gilberto Freyre. Este porém, cu zomou de Lima de Régio ou lhe pagou uma grande e inesquecível dívida, procurando inutilmente colocá-lo acima de Monteiro Lobato.

Rio de Janeiro, 14 de setembro de 1956.

Hélio C. Teixeira

## Tópicos

cando em quadrinhos, a gente vê que os *zangsters* praticavam todos os crimes de contrabando, furto e assassinato sob as vistas complacentes de autoridades e de políticos cúmplices, que eles elegiam para os cargos. Quando as vítimas eram policiais, o júri camaráda absolvía os assassinos e cada triunfo espetacular do *gang* era festejado com grandes banquetes acintosos.

Caramba! O *gregorismo* iânque! Nem ao menos nisso podemos ter nossa originalidade!

~~~~~  
Em França, Ramadier declara que para tomar certas medidas de governo "não tem necessidade do Parlamento". A coisa será feita por decreto.

E assim vai sendo pelo mundo. O Parlamento se torna cada dia menos necessário.

Por que não acabam logo com ele?

Melhor isso do que humilhá-lo, como na Jabaculândia, onde ele votou pela que de caixa, à hora das "boites".

~~~~~  
Informa-se que as quarenta e três bandeiras do Iraque, erguidas nas ruas de Londres para a visita do rei Faissal, foram transformadas em guardanapinhos

para o chá e estão à venda nas lojas.

Antes assim. Porque há aí pelo ar do muita bandeira enlameada, ensangüentada, negociada... Já para chá, vá lá!

~~~~~  
Depois de haver assistido à exibição de certo filme mexicano, dois rapazes, de boa família também mexicana, assaltaram um banco.

O ministro do Interior da pátria do filme lançou-lhe oficialmente uma censura.

Pobre filme! Aqui assalta-se impunemente o Banco do Brasil sem filme nenhum...

~~~~~  
Na Suíça foi lançada um selo do Correio em homenagem às donas de casa. Nele estão gravados os três emblemas da felicidade: uma "liquidificadora", uma tesoura de costura e uma rosa.

Quando chegar a vez da homenagem às nossas, bastará um emblema e, esse, prosaico: uma feira-livre.

~~~~~  
O ministro dos Negócios Sociais (sic) do Egito decidiu acabar com as carpideiras profissionais dos enterros.

Não fiquem sem função as pobres mulheres. Venham para o Brasil. Há aqui muito motivo para choradeira.

Isso, enquanto nos é permitido chorar!



USE... FIXADOR

gumes
NÃO É GORDUROSO
SUBSTITUE AS BRILHANTINAS

ENCONTRA-SE A VENDA
NAS BOAS CASAS

E EM APLICAÇÕES NAS BARBEARIAS



SEM PALAVRAS

DO OUTRO SEXO

Neste ponto tem você perfeitamente razão: é mal generalizar, como é injúria personalizar. Devo, porém, dizer-lhe que o assunto só pode ser tratado em am-

pla generalização. Demais a mulher é uma generalidade, uma vulgaridade, é a metade da espécie que é em si mesma banal e genérica.

O insistente argumento de que nem todos são iguais tem resposta simples: todos são iguais fora

das suas desigualdades, desigualdades que são iguais umas às outras, dando ao sexo aparência caleidoscópica, que não deixa na retina mais do que uma expressão de pura igualdade, porque não sai do mesmismo que roda sobre si mesmo.

É verdade que, quando digo os homens, é de mim que falo; pela mesma razão é de certa e determinada mulher que falo, quando digo as mulheres.

Essa criatura, aquela outra, mais alguma ou, finalmente, a mulher única que possa preocupar um homem, como eu, é medalha de dupla face que tem espessura insignificante separando o enterceimento da amargura.

É porque sou ainda do abolido estilo dos cavaleiros por temperamento e não pelos ademanos, não tenho coragem de dizer mal dessa criatura que recobre seus rancos de vidro entre rendas e pompons.

Não posso crer que seja ela só a criatura egoísta, fria, astuta, banal, ambiciosa e fútil que prefere o sorvete de goiaba ou o mulatão frio à ternura ilimitada do meu coração, das minhas mãos nervosas e da minha imaginação dionisiaca.

Não, não é possível ser ela só por ela mesma o animal incrível que devora e desfruta a angústia sentimental de um homem sincero. Para um homem, uma mulher representa, sempre, tôdas as outras do mundo inteiro, quando, entretanto, para uma mulher, todos os homens do universo não se resumem num só, exceto se esse um só tem dinheiro para comprá-la ou um braço cabeludo de antropoide que a esmague de um gesto.

PENSAMENTO

Quando a obra fica, o passado persiste e deixa de ser passado.

Lippman

Clichés:

TRAÇO
FOTOGRAVURA
TRAÇO E FOTO-
GRAVURA
DOUBLÉS

ACEITAMOS ENCOMENDAS

RUA FREI CANECA, 383 — TELEFONE — 32-3721

ENTREGA RÁPIDA — PREÇOS RAZOÁVEIS

Careta

Audições

CARLOS GALHARDO

NA
RÁDIO

MAYRINK VEIGA

AS SEXTAS-FEIRAS,
21,00 HORAS

E AOS DOMINGOS,
13,30 HORAS
NO PROGRAMA

“Luís Vassallo”

UMA
OFERTA
DO

MATE LEÃO

“JA VEM QUEIMADO”

PRA-9

Rádio MAYRINK VEIGA

ondas médias e curtas

Organização Victor Costa



Com a palavra NOSSOS LEITORES

Pais de insensatos, debers de espírito e gente constitucionalmente mal formada, e o que parece ser este grande Brasil, ao menor exame dos mais corriqueiros acontecimentos que aqui se dão, sempre processando-se em célere tendência para maior agravamento...

E' como se vivesse, na inteligência de seus filhos, a estranha noção de que as coisas não têm história nem se vinculam a pretérito conhecido e à vista, reclamando, por natureza, dentro da lógica e do racional, sanção energética e efetiva à guisa de sumária liquidação dos malefícios que éle tegu, determinantes de notórias conseqüências daninhas que, ufanos, ainda hoje, preponderam sobre nossa existência comum!

Nem as mais rudes lições dos fatos em pasmosa abundância, não servem de exemplo e de dado a ser obedecido para que os transvios não continuem triunfantes na sua inglória marcha destrutiva de possibilidade e prendas com que a Natureza nos dotou, tão melancolicamente anuladas pelo conformismo da maior número, qual a denunciável lamentável tendência de morbidez.

E' meridiano aos que sabem ver que esta desventurada terra, de 1930 para cá, sofreu, em todos os aspetos, profundo descarrilamento, sob ação persistente de forças deletérias que não só a empolgaram, como a seduziram com seu canto de agourenta sireia sem que surgisse qualquer obstáculo da parte de nossa consciência coletiva ou individual...

Ao contrário, as duas, mesmo quando não absorvidas pela ambiência empestada, omitiram-se, concorrendo, a força da inércia, para o fortalecimento das ousadas deformações, extensivas a todos os setores de atividade!

No entanto, como ilogismo de esquecer e em franca miopia, certos defensores da inominável subversão

FALANDO DURO...

de valores em 1930 se apegam à ingênua e falaz circunstância de que a mencionada reviravolta foi salutarmente produtiva.

Trouxe, segundo tal opinar, a extinção da fraude nos pleitos eleitorais. Consagrou eficazmente a vontade popular, sufocada, por inteiro, na situação derribada.

Doutrinadores esses de farsa!... Colocam a pretensa vestalidade em si do sufrágio acima de tudo, como se o seu titular, principalmente em congregados como o nosso, não pudesse ser corrompido de maneira a dispor hediondamente mal de sua prerrogativa cívica!...

Tivemos, sim, o voto secreto, depois que a ditadura perfidante dos métodos nazi-fascistas fanatizou o povo com a demagogia e a mentira em alta escala, convertendo-o até em perigoso autômato, capaz de matar quando ofendidos os seus deuses, qual quizeram fazer ao indômito patriota Carlos Lacerda.

Eis pequena amostrilha de cantada vantagem do respeito à vontade popular entendida à letra, fora das condições precárias do eleitor: No Distrito Federal, em idos da República Velha, os senadores eram Barbosa Lima, Lopes Trovão, Paulo Frontin, Sampaio Correia, Irineu Machado e tantos outros do mesmo teor, e que jamais votariam lei de favor a graduação militar, como agora vergonhosamente aconteceu.

Hoje atingimos a preciosidade de ser representado por 3 militares, contando apenas um de certa significação intelectual não obstante sua inteira identificação com a ditadura, a que ridiculamente dava outra designação.

Nas últimas eleições, o sublimado voto secreto eliminou do Senado a

eminente figura de Hamilton Noronha, a despeito de seu ranço clericalismo.

Não somos, portanto, dos que imputam aos vícios eleitorais a vitória de Vargas em 1950 (prolongamento natural do que ocorreu em 1945, quando se elegeu senador por dois Estados e deputado por doze) e a de Juscelino—Jango em 1955, na qualidade de remanescentes fidedignos do autoritarismo caudilhesco, já matizado pelo peronismo.

A mentalidade implantada, a que foi indiferente a incuria, o comodismo e a inépcia dos democratas insurretos, constitui o único segredo daqueles esperados eventos.

O próprio General Dutra, com o optar de Vargas, já dissentido de ele pelo mal menor, conforme a pauta de suas conveniências, dessedentou-se no manancial copioso, ao vencer o Brigadeiro que, com sua gente e a intencional frouxidão de seu comando do exército, não quis saber que, com aquela lavagem prevista qual se faz agora na Argentina, tudo resultaria inútil e acabaria no mesmo japel remate da **novembrada** vitada do getulismo ortodoxo, segundo confessou o general Lott, no momento cordial aliado de Jango, o homem que, além de não condescender com a democracia, golpeia irreverente a gramática no dia de sua posse solene.

Vejam como se dirige ao seu amigo general Zenóbio: "Preciso muito falar **consigo**." Pesada **moncada** contra a concordância dos reflexivos.

O famoso 29 de Outubro, sobre o que o próprio Carlos Lacerda pouco fala, e cuja inanidade é agora assinalada por Pedro Dantas que, inteiramente, elogiava o inócuo governo Dutra, só beneficiou os Estados Unidos na sua ação indireta para desastrosar Prestes de Vargas. Recebiam, com fundamento, que do leuco con-

bio advesse poderosa **cabeça de ponte** comunista na América, outra vez possibilitada pelas atitudes de Lott.

No mais, em seu ingênuo pragmatismo, nada tinham com nosso ditador que, subserviente, durante a guerra, lhes propiciou até o que não pediam...

O **udenismo**, afeto em gozar das delícias do Poder, deu o chamado **crédito de confiança** a pretensa nova situação, desprezando a confessa impureza de sua origem, e não atendendo ao atual opinar de Pedro Dantas (**Diário de Notícias** — 26-7-56): "O processo eleitoral para a escolha de governantes e representantes é condição necessária da democracia, mas não suficiente para sua realização."

Em 1950, cooperou com Vargas, através o categorizado oposicionista José Américo, o da **vocação suicida**, e João Cleofas...

Na sua campanha, com incisivo acento pessoal ao prisioneiro Juscelino, vencera pelas **inacabadas** atitudes dos adversários, responsabilizando, sem nenhum desconto histórico, pela gigantesca mole de dispautes, referendados por Linhares, Dutra e Café Filho.

Leopoldo de S. Netto

A JUSTIFICATIVA

Severo, antigo promotor no território do Acre e ex-seringueiro, hoje membro de todas as delegações desportivas, secretário perpétuo de todas as sociedades de flores caritativas e chefe de turma das folhas de pagamentos fantásticos da polícia, da prefeitura e da central do Brasil, não é

sujeito que se possa acovilhar de bizarro, singular, maluco ou democrático reacionário. Ao contrário.

Severo é um ser de notória vulgaridade, frequenta o Catete e lê os jornais, vai aos cinemas e joga no bicho, no próprio bicheiro da polícia central. Tem esposa que faz parte nas casas de chá com música e amante que ele não deixa sair de casa nem por portaria de expulsão.

Mas Severo tem caprichos e elegâncias condizentes com sua notável situação política e mundana, de sorte que muita gente fica surpreendida de notar certas atitudes suas menos vulgares.

Ainda ontem saiu à rua sem solarinho. Interrogado pelo condutor do bonde, respondeu que se usava a última moda na América. O condutor, interdito, convidou-o a viajar nos bondes de Nova Iorque ou de Chicago que é mais compreensível.

Às vezes ele manda raspar a cabeça a zero e diz aos amigos que assim é que se usa nos Estados Unidos.

Também um dia destes houve em sua casa charivari indecoroso, do qual resultou pedido de divórcio.

Como é que você admite este talado desses em casa?

Ora, replicou Severo — assim que se faz na América do Norte, quando se quer arranjar divórcio.

— Mas... essa tal América justifica tudo.

— De certo! Para que diabo então serve ela? Só para carregar nosso tório?

SOLUÇÃO EGÍPCIA

O "Premier" egípcio Nasser é grande apreciador de cavalos contam seus inimigos. Há pouco tempo, visitando um haras perto do Cairo, extasiou-se diante do porte e da agilidade de um garanhão.

— Permita-me oferecer-lhe esse magnífico animal — disse o proprietário da criação.

— Oh! Não, senhor — protestou Nasser — minha situação me impede de aceitar qualquer presente. É a praxe.

— Bem! — respondeu o outro — Permita-me, então, que lhe venda o animal por uma libra.

— De acordo!

O "Premier" tirou do bolso e estendeu ao proprietário uma nota de cinco libras. O criador vasculhou a carteira, procurou nos bolsos e desculpou-se:

— Perdôe-me, Excelência. Não tenho dinheiro miúdo para o troco.

— Não tem importância! — disse cordialmente Nasser — Leve! mais quatro cavalos...

PONTOS DE VISTA

Marcel Carne dizia outro dia a uma tímida mocinha:

— O cinema não passa de distração frívola: nele se pode aprender alguma coisa... mas sobre o amor!

— Sim — respondeu a jovem, baixando os olhos — desde que não se deixe distrair pelo filme.

PETROLINA MINRANCORA

CONTRA CASPA,
QUEDA DOS CABELOS E DEMAIS
AFECCÕES DO
COURO CABELUDO.
TONICO CAPILAR
POR EXCELÊNCIA



— O banho de mar, sr. conde !

Mercadoria desvalorizada

CONTA SE que certa vez um socialista, com o argumento categórico de um revólver engatilhado, exigiu de um Rothschild que repartisse com seus semelhantes a colossal fortuna. Afirma-se também que o banqueiro, sem perder a calma, replicou:

— Meu amigo, eu possuo dez milhões de francos, que repartidos por quarenta milhões de franceses, representam cinco soldos para cada um. Aqui estão cinco francos, de modo que o meu amigo ainda me fica devendo quatro francos e setenta e cinco centimos. . .

Se todos os Rothschilds da terra fizessem o mesmo, é claro que a sorte dos homens não seria mudada para melhor, porque o número dos que vivem à tripa forra é reduzidíssimo quando comparado aos que curtem necessidades.

Por isso é interessante observar-se que, não obstante o fato de viver a grande maioria das criaturas com recursos muito abaixo dos que são estritamente indispensáveis a um animal racional, e não obstante a conquista dos meios de enganar a fome custar sacrifícios inauditos, ainda assim fica muita gente sem lugar na grande mesa, grande e pobre, sem

toalha, sem guardanapos e às vezes sem outros utensílios menos dispensáveis do que esses.

Em toda a terra a onda dos sem-trabalho vai crescendo assustadoramente. Parece que a guerra, criando milhões de homens, havia criado a tremenda crise de braços. No entanto, os braços que sobreviveram produziram tanto, tanto, que em pouco tempo foi necessário estancar a produção. O trabalho é solicitado como esmola. O preço do esforço e da aptidão desce a nível humilhante.

Por que será isso?

As criaturas humanas vêm se reduzindo à condição dos animais da rua que se reproduzem irracionalmente e vivem ao acaso, sem dono, levados pelas carrocinhas municipais, pois nem ao menos o homem contraiu o hábito de os comer, como se habituou a comer os bois e as galinhas.

E, apesar de não conseguir solver a crise em que se debatem nove decimos da espécie, o homem continua a ser um animal orgulhoso e frívolo, acreditando que se civiliza indefinidamente.

Ora, o que se recomenda como remédio para a falta de trabalho e principalmente o abandono das cidades pelos campos, quer dizer, o recuo para um estado inferior de civilização porque incontestavelmente uma cidade, como o Rio de Janeiro, é mais civilizada do que uma fazenda de café.

Isso mostra que nosso orgulho nos tem conduzido a ilusão lamentável. Nenhum transeunte da Avenida



consentiria em considerar-se inferior a um troglodita. Farejando entre a multidão um amigo que lhe passe uma de cem, ele se julgará um ser quase olímpico em comparação com o homem das cavernas que derribava

um mamute e sabia prover a todas as necessidades suas, da sua companheira e da sua prole.

No entanto, ao tempo em que imperou na terra o homem das cavernas não havia crise de trabalho, como ainda não há entre os indígenas do sertão de Mato Grosso, que são muito mais do que nós outros, homens livres.

O que nós chamamos Progresso é um filme que se desenrola, não, porém, como nós imaginamos, do princípio para o fim, mas do fim para o princípio. O homem do século XX é o pigmeu esfarrapado, pretencioso; o grande, o livre — era o homem das cavernas.

O próprio elefante nada mais é do que um mamute degenerado, que se sujeita à humilhação de andar de bicicleta nos circos de cavatinhos.

O POMBO CORREIO

Como exemplo de amor ao ninho e grande desenvolvimento do sentido de orientação, conta-se o caso de um pombo, aprisionado pelos alemães na guerra de 1870 e mandado para Berlim. Pois depois de 4 anos, podendo escapular-se, fugiu e foi ter ao seu pombo, em Paris.

Outro caso interessante ocorreu no tempo das cruzadas (século XI). Certo pombo correio, perseguido por uma ave de rapina, caiu morto no meio dos cristãos, acampados na Palestina.

Debaixo da asa ensanguentada do pobre e fiel mensageiro foi encontrado um bilhete, no qual estavam expostos os planos de guerra dos muçulmanos!

NOS CANTOS DAS SEREIAS

Nem sempre os lírios florescem, diz certo velho ditado. Entretanto Lírio, amanuense da Estrada, apesar de ter cinquenta e oito anos, parece estar ainda em botão. Todo dia, ei-lo nas esquinas da avenida a grelar as damas e os "brotinhos" que desfilam à boa hora da tarde. E o Jacinto, seu amigo velho, invejoso dos sucessos do Lírio, diz que isso é mania.

— Mania?

— Mania sim. Tu és, afinal, incapaz de amar como dantes... aos vinte anos.

E o Lírio, num acesso de sinceridade.

— Lá isso é. Mas posso fingir. Sabes lá se aos 20 anos eu já não fingia?

NOVOS USOS PARA O P.V.P.

Acaba de ser divulgado novo uso para o P.V.P., versátil substância química extraída do gás acetileno. O P.V.P. passou a ser utilizado na fabricação do papel de vidro para isolamento eletrônico, além de papel de parede incombustível e papel destinado a conservar registros permanentes, isso sem falar na laminação de chapas de matéria plástica.

Antes do P.V.P. ser utilizado na fabricação do papel de vidro, tinha de conter 25% de elemento aglutinador, agora em diante o seu emprego reduziu a menos de 1% a proporção daquele elemento de aglutinação, melhorando as qualidades de isolamento do papel.

Um dos empregos mais conhecidos do P.V.P. é como expansor do volume do sangue, substituindo o plasma sanguíneo em casos de emergência. Também é utilizado na fabricação de fixadores para cabelo, cosméticos e outros muitos artigos.

Os árabes têm um modo interessante de cumprimentar: tocam a mão da pessoa e em seguida beijam, eles próprios, a mão com que tocaram a pessoa a quem querem saudar.



PENTEADO ALINHADO?



**LOÇÃO
PHENOMENO
TARRE**

FORTIFICA OS CABELOS E ELIMINA A CASPA.

AS MAIS CURIOSAS NOTÍCIAS

Montreal (Canadá) — Ao guarda que lhe entregou um talão de multa por não haver feito o sinal com o braço ao virar o carro numa esquina, James C. Woodwidge declarou:

— Bem pensei em esticar o braço pela janela, para fora do carro, mas nos estávamos em época de eleição e disse a mim mesmo que, se algum candidato passasse na ocasião, podia precipitar-se sobre minha mão para apertá-la. Então, abster-me.

MÚSICA CLÁSSICA *em*

JÓIAS MUSICAIS

Crônica

Recomendamos, sem reservas, aos leitores desta revista, os discos constantes deste quadro. São todos de primeira ordem, dêsses que se distinguem por maravilhosa música, primorosa interpretação e excelência de som.

Numerosas são as gravações à venda, possuidoras de uma e mesmo duas dessas qualidades primordiais. Raras, porém, são aquelas que respondem aos três requisitos, o que as tornam, pode-se dizer, verdadeiras jóias musicais.

Para comodidade dos leitores, classifica-las-emos de acordo com suas características:

CRAVO

- J. S. BACH: O cravo bem temperado**
Landowska 6-12" Vict. LM 6 800

PIANO

BEETHOVEN:

- Sonata n.º 8, em dó, op. 13 (Patética)
Rubinstein 12" Vict. LM 1908
Sonata n.º 17, em ré, op. 31 n.º 2 (Tempestade)
Lateiner 12" West. 18086
Sonata n.º 21, em Dó, op. 53 (Aurora)
Lateiner 12" West 18086
Sonata n.º 23, em fá, op. 57 (Appassionata)
Rubinstein 12" Vict. LM 1908

CHOPIN:

- Baladas nos. 1 a 4 (completas)
Casadesus 12" Col. 3ML-4798
Estudos, opus 10
Guimar Novais 12" Vox 9070
Estudos, opus 25
Guimar Novais 12" Vox 7560
Sonata n.º 2, em si bem., op. 35
Sonata n.º 3, em si, op. 58
Guimar Novais 12" Vox 7360

RAVEL:

- A Valse
Pennario 12" Cap. 8294

SCHUBERT:

- Improvisos, op. 90 e op. 142 (completas)
Badura-Skoda 12" West. 18060

SCHUMANN:

- Carnaval, op. 9
Giesecking 12" Col. 4 ML-4772

VIOLINO

- Francescatti — Diversos 12" Col. 3 ML-4534
Heifetz — Diversos 12" Dec. 9780
Morini — Diversos (Vol. 1) 12" West 18087
Ricci — Música de Sarasate 12" Lond. LL-962

BEETHOVEN:

- Sonata n.º 5, em Fá, op. 24 (Primavera)
Sonata n.º 9, em Lá, op. 47 (Kreutzer)
Misha Elman (violino) Seiger (piano) 12" Lond. LL-1258

POR PARA BRIGAR

Conhecemos certo cidadão cuja mania — verdadeira doença — é a música clássica. Não é pessoa de grande cultura nem largas posses, mas possui bom fonógrafo e bela coleção de discos, todos de peças selecionadas.

A pessoa da qual nos referimos tem o hábito, muito esquisito, de empregar, ao falar, termos e frases da gíria, o que torna muito engraçadas suas preleções sobre a mais bela das artes. Quem o ouvir dizer, por exemplo: "Para mim a Appassionata é a mais "bacana" das sonatas de Beethoven"; ou então: Ha dn, junto de Bach, era um "chcpa", há-de pensar que o homenzinho é um bôbo alegre. Não o é, não obstante parecer. Tem êle frases e observações interessantíssimas e profundas sobre artistas e a arte, opiniões que chegam a fazer a pessoa que o escuta ficar pasmada!

Tem nosso herói predileções absorventes e exclusivistas, o que não se admite em espíritos perfeitamente lúcidos e independentes. Assim, por exemplo, pianista para êle é Wladimir Horowitz, a quem denomina de o novo Listz. Todos os outros, salvo Rubinstein, por quem também tem certa admiração, são uns galinhas mortas (sic).

— Mas, fulano, onde ficam Backhaus, FirkusnV, Giesecking e tantos outros?

— Qual Firkursn! Qual Backhaus! Qual Giesecking! São todos uns galinhas mortas! O'he, meu amigo, comigo não tem sôpa, quando me vêm para cá com essas conversas molas, eu d'go logo: então vamos botar para brigar.

Botar para brigar, segundo pensamos, é gíria de rinha de galos de briga. Os apreciadores do bestial esporte desafiavam-se para a luta de galos. Cada qual leva o seu ou aposta nesta ou naquela ave. Os dois pobres bichos, estúpidos como os políticos brasileiros, são então levados à rinha, onde são postos para brigar até que um morra ou, pe'o menos, entregue as pontas, que é outra frase do "argot" futebolístico, muito própria para aplicar-se a assuntos de arte...

No caso de que tratamos, pôr para brigar significa tocar discos contendo

DISCOS

a mesma música, tocada por dois, três e mais executantes, afim de, pela comparação, eleger aquele que mais agrade. Nem sempre, após a briga, se chega a acôrdo perfeito porque, para muita gente, o que vale é a técnica, enquanto para outros é a interpretação. Em arte não se deve ser exclusivista. Há-de-se ouvir com atenção e julgar sem paixão. Cada virtuoso, seja ele do piano, do violino, do violoncelo, do órgão, da harpa, de qualquer instrumento, enfim, executa estas ou aquelas peças melhor do que outras. Ainda está por nascer aquele que execute todas elas melhor do que ninguém. Se Horowitz, por exemplo, leva a palma no Concerto n.º 1, em si bemol, op. 23 de Tchaikovsky; Rubinstein vence na Polonaise n.º 6 em Lá bemol, op. 53 de Chopin; Firkusn ganha nos Improvisos, op. 90 e 142, de Schubert; Backhaus, na Sonata n.º 23 em fá, op. 57 (Appassionata) de Beethoven; Pen-nário na transcrição para piano da Valsa de Ravel (ouçam este formidável disco, senhores!) e Guiomar Novais nos Estudos, op. 10 e 25, de Chopin.

E por falar em Guiomar Novais: quem será capaz de executar o Hino Nacional de Gottschalk com mais brilho e bravura do que o faz a pianista nacional?

Pôr para brigar é, sem sombra de dúvida, das coisas mais interessantes que se possam conceber em matéria de música em conserva. Sempre que podemos, o fazemos. Ainda agora o estamos fazendo, com uma batelada de discos recebidos da América do Norte. Nos próximos números comunicaremos os nomes dos vencedores, só daqueles que hajam sobrepujado o recorde anterior...

Nick

DISCO RECEBIDO

Dentre os vários discos que o sr. Othon Russo, Chefe de Divulgação da Colúmbia do Brasil S.A. nos enviou até esta data, foi o LPCB n.º 27031, contendo numa face a Sonata n.º 3, em dó, op. 13 (Patética) e na outra a Sonata n.º 14, em dó sustenido, op. 27 n.º 2 (Ao luar), pelo pia-

MÚSICA DE CÂMARA

BEETHOVEN:

Quarteto n.º 7, em fá, op. 59, n.º 1 (Rasoumovsky)
" n.º 8, em mi, op. 59, n.º 2
" n.º 9, em Dó, op. 59, n.º 3

3-12" West 5127-5098 5134

BORODIN:

Quarteto n.º 2, em Ré

Quarteto de Corda Hollywood ... 12" Cop. P-8187

SCHUBERT:

Trio n.º 1, em Si bem., op. 99

Badura-Skoda (p.) Fournier (vio.) Janigro (celo)

ORQUESTRA

J. S. BACH:

Tocata e Fuga em ré, BWV 565

Orquestra de Filadélfia (Ormandy) 12" Col. 3 ML-4797

BEETHOVEN:

Sinfonia n.º 1, em Dó, op. 21

Orquestra da Ópera Estadual de Viena (Scherchen)

12" West 18034

Sinfonia n.º 3, em Mi bem., op. 55 (Eroica)

Org. Filarm. Viena (Furtwängler) ... 12" Ura. 7095

Sinfonia n.º 4, em Si bem., op. 60

Org. Fil. Sinf. de Londres (Scherchen) 12" West 5406

Sinfonia n.º 5, em dó, op. 67

Org. Concertgebouw de Amsterdam (Kleiber)

12" Lond. LL-912

2-12" West. 5188 5121

CONCERTOS

BEETHOVEN:

Concerto n.º 2, em Si bem., op. 19

Serkin (piano) e a Org. Filadélfia (Ormandy)

12" Col. ML-5037

Concerto n.º 3, em dó, op. 37

Serkin (piano) e a Org. Filadélfia (Ormandy)

12" Col. 3 ML 4738

Concerto em Ré, op. 61

Misha Elman (violino) Org. Fil. de Londres (Solti)

12" Lond. LL 1257

Francescatti (violino) Org. Fil. Sinf. de Nova Iorque (Mitropoulos)

12" Col. 3 ML-4575

BOCCHERINI:

Concerto em Si bem.

Fournier (celo) Org. Câmara Stuttgart (Munchinger)

12" Lond. LL-1036

BRUCH:

Concerto n.º 1, em sol, op. 26

Oistrakh (violino) Org. Fil. Nacional (Gauk)

12" Colos. 225

LALO:

Sinfonia Espanhola, op. 21

Oistrakh (violino) Org. Filarmonia (Martinon)

12" Angel 35205

MENDELSSOHN:

Concerto em mi, op. 64

Oistrakh (violino) Org. Filadélfia (Ormandy)

12" Col. ML-5085

RACHMANINOFF:

Concerto n.º 2, em dó, op. 18

Lympny (piano) Org. Filarmonia (Malko)

12" H. M. V. 15

WIENIAWSKI:

Concerto n.º 2, em ré, op. 22

Jasha Heifetz (violino) Org. RCA Victor (Solomon)

12" Vict. LM-1931

MÚSICA CLÁSSICA EM DISCOS.

DISCOS RECEBIDOS

nista van Der Pas, o único que nos não satisfaz.

Esse disco não é, aliás, gravado pela Colúmbia. Trata-se da gravação n.º 3074, da fábrica Entre, lançado aqui pela Colúmbia.

A gravação, em si, não se pode dizer que seja má, já que é bem passável; outrotanto não é possível dizer-se do pianista, bem mais fraco do que qualquer dos conhecidos grandes virtuosos do piano.

A Sonata n.º 14 (Ao luar) ainda é aceitável; mas a de n.º 8 (Patética) não resiste a comparação com as melhores que temos ouvido, e que continuam sendo as seguintes:

PATÉTICA

Arthur Rubinstein
12" Vict. LM-1908
Badura-Skoda 12" West 5184

AO LUAR

Guionar Novais 12" Vox 8530
Outros discos há contendo essas duas tão apreciadas músicas, que se distinguem por maravilhosa interpretação, como sejam, entre outros, o 12" Vict. LM-1027,

pelo pianista Wladimir Horowitz; e o de n.º LCT-1155, do pianista Arthur Schnabel. Trata-se, entre tanto, de gravações antigas, de baixa sonoridade, como quase todos os discos Victor gravados a mais de um ano.



CÓDIGO:

Notas com inicial maiúscula significam maiores; com minúscula, menores:

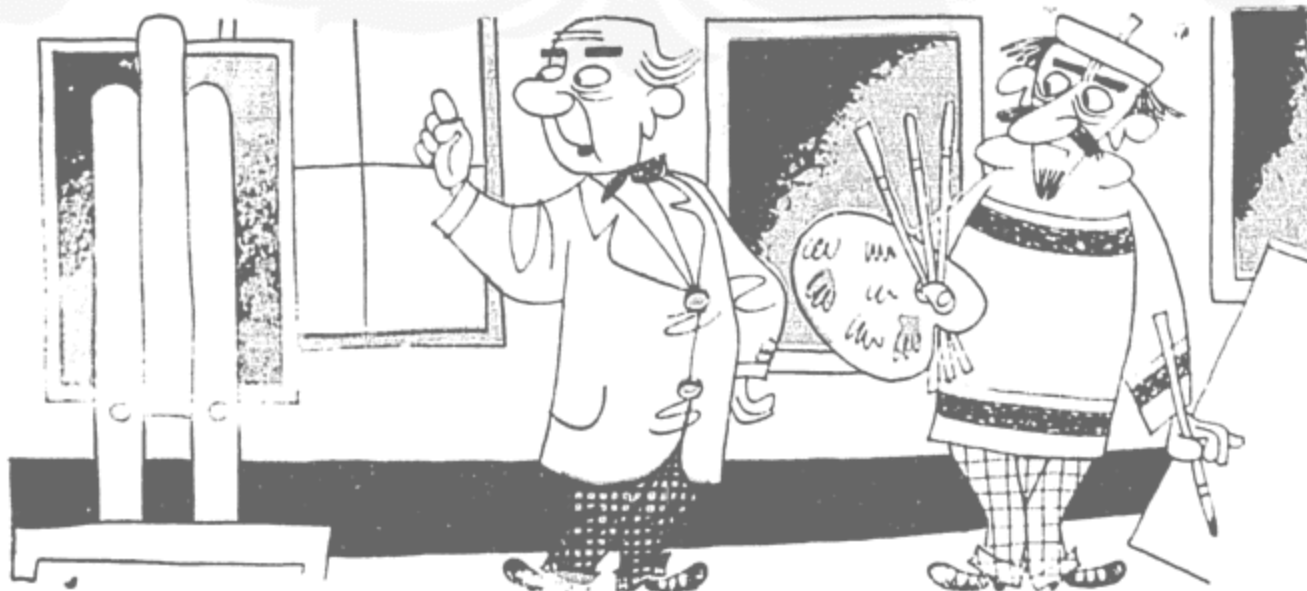
Sol = maior
sol = menor
◇ = lado oposto do disco

O nome que aparece entre parêntese, após o da orquestra, é o do seu regente.

Nos concertos de instrumental, com acompanhamento de orquestra, o nome que precede o da orquestra é o do executante, o que lhe vem posposto é o do regente.

ac.	acompanhamento
ad.	adágio
bem.	bemol
cam.	câmara
cel.	violoncelo
cl.	clarineta
con.	concerto
cor.	corneta
cra.	cravo
fil.	filarmônica
fl.	flauta
har.	harpá
min.	minueto
mús.	música
op.	opus
org.	órgão
orq.	orquestra
oct.	octeto
ov.	overture
pi.	piano
qua.	quarteto
qui.	quinteto
sax.	saxofone
sex.	sexteto
sin.	sinfonia, sinfônica
son.	sonata
sust.	sustenido
tr.	trio
va.	variação
vi.	violino
vo.	viola

Ang.	Angel
Cap.	Capitol
Col.	Columbia
Col.	Colosseum
Decca	Decca
H. M. V.	His Master Voice
Lond.	London
Merc.	Mercury
Oc.	Oceanic
Per.	Period
Rem.	Remington
Tel.	Telefunken
Ura.	Urania
Van.	Vanguard
Vict.	Victor
West.	Westminster



— A feitura é de um Velasques !

— O sr. não imagina como venho sendo imitado ultimamente !...

Assim morreram os grandes dêstz mundo

SEGUNDO noticia grande jornal europeu, o Kremlin reconhece oficialmente a "morte dirigida" de Stalin (a qualquer momento deverá ser d'avalgada nota do Soviet Supremo). Não havia mais dúvida nem para os observadores ocidentais nem para os correspondentes estrangeiros em Moscou que a morte do ditador, em 1953, não foi natural. Isso confirma a observação, de acôrdo com a qual, três quartas partes das grandes figuras políticas européias desde 1914 não morrem "normalmente": suicidam-se, são assassinadas ou executadas.

DE 1914 a 1945

A série começa, com efeito, em 1914. Ne-se ano, Francisco-Ferdinando — que, sucedendo a Francisco-José, talvez salvasse a monarquia dos Habsburgos da derrocada — foi morto em Serajevo e Jurez. Hitler número um do socialismo ocidental, foi assassinado em Paris.

Em 1917 houve a revolução russa. Dos chefes que mandaram liquidar a família do czar, Lenine morreu em seguida a um atentado. Trotsky sucumbiu sob os golpes da machadinha de um mercenário Toukatchev-ky foi condenado à morte e executado.

Na Alemanha, o ex-Kaiser extinguiu-se no leito, mas em exílio; Rathenau foi assassinado; Hitler, Himmler, Goering e Goebbels suicidaram-se; Keitel, Ribbentrop e companhia enforcaram-se; Rommel, o mais popular e provavelmente o mais bem dotado dos marechais germânicos, foi "liquidado".

DE MUSSOLINI A JAN MASARYK

Das mais "evidentes figuras da História da Itália".

A VIDA DAS RUINAS

Existem, no distrito de Saçalaia, província de Nossi-Bé, em Madagascar, curiosas ruínas que, segundo a opinião de diversos arqueólogos, datam do século XIV ou XV.

São as ruínas de Macilaia, distantes 5 kls., ao sudeste da aldeia de Zongoa, na embocadura do rio do mesmo nome, que se lança na baía de Passandava.

Essas ruínas são constituídas por diversos muros, representando uma fortaleza da forma de um quadrilátero de 150 ms., de comprimento por 125 de largura. Outros retângulos figuram os sítios das casas e os numerosos montões de materiais, as suas ruínas. Ao longo do mar estão as fundações de um cais de cerca de 2 kls., podendo-se distinguir, perto, os vestígios de grande reservatório, captando as

guas de um rio e formado por fortificação encimada por um muro. Este reservatório tem diâmetro de cerca de 150 mts.

As ruínas de Macilaia se estendem por superfície de 2 kls., de comprimento e 1 de largura, aproximadamente, e estão, parte em uma pequena planície e outra parte numa vasta duna de areia, onde existia, há vinte e tantos anos, uma floresta que foi derrubada e substituída por coqueirais.

Todos esses restos de antigas construções são de pedras muito sólidas e os demais materiais demonstram ser provenientes das ilhas de Ambariotele, situadas a 15 kls., de distância, ao nordeste de Macilaia.

Encontra-se, na mais importante dessas ilhas, Nossy Zarioco, grande construção de forma original, semelhante a mesquita e que tem merecido a atenção dos poderes públicos e a visita dos turistas.

Além disso, essa curiosa construção, que lembra o estilo árabe, está localizada em sítio encantador.

Julgam alguns escritores, que obsevaram as ruínas de Macilaia, serem elas os últimos vestígios da cidade árabe chamada Sada ou Stada de que nos fala a História.

Carreta

ENCONTRA-SE A VENDA
nas principais bancas de jornais e
revistas de todo o país, ao preço de
Cr\$ 4,00

AGENTE GERAL PARA O
BRASIL
FERNANDO CHINAGLIA
DISTRIBUIDORA S. A.
Av. Pres. Vargas, 502, 10º and.
Rio de Janeiro
Tel. 43-6161

NOS ESTADOS E TERRITÓRIOS TERRITÓRIO DO GUAPORÉ:

Livraria Violeta, Cruz & Cia. (Pôrto
Velho).

AMAZONAS: Livraria Escolar Ltda.
Rua Henrique Martins, 177/181
(Manaus).

PARÁ: Albano H. Martins & Cia.,
Trav. Campos Sales, 85 89, (Be-
lém).

MARANHÃO: Ramos d'Almeida,
Praça João Lisboa, 114, (São Luís).

PIAUI: Cláudio Moura Tote, Rua
Coelho Rodrigues, 1189, (Teresina.)

CEARÁ: J. Alair de Albuquerque
& Cia., Praça do Ferreira, 621,
(Fortaleza).

RIO GRANDE DO NORTE: Luís
Romão, Av. Tavares de Lira, 48
(Natal).

PARAIBA: S. A. Luna, Rua do Rio-
chuelo, 206, (João Pessoa).

PERNAMBUCO: Joel Moura, Rua
da Matriz, 121, (Recife).

ALAGOAS: Distribuidora de Jornais
e Revistas Ltda., Rua da Boa Vis-
ta, 111 (Maceió).

SERGIPE: Livraria Regina Ltda.,
Rua João Pessoa, 137, (Aracaju).

BAHIA: Distribuidora de Revistas,
Souza, Ltda., Rua Saldanha da
Gama, 6, (Salvador).

MINAS GERAIS: Soc. Distribuidora
de Jornais e Revistas Ltda., Av.
Andradas, 280, (Belo Horizonte).

ESPIRITO SANTO: Alfredo Copelli-
lo, Rua Jerônimo Monteiro, 361,
(Vitória).

SÃO PAULO: Distribuidora de Jor-
nais e Revistas, A Intelectual S.
A., Avenida Caspary Libero, 36
3º and., -al. 307/8, (São Paulo).

PARANÁ: J. Chignone & Cia. Ltda.
Rua 15 de Novembro, 423, (Curi-
tiba).

SANTA CATARINA: Arthur Beck,
Caixa Postal 130, (Florianópolis).

RIO GRANDE DO SUL: Salvador
La Porta, Rua 7 de Setembro, 77,
(Porto Alegre).

MATO GROSSO: R. Carvalho &
Cia., Praça da República, 20
(Cuiabá).

GOIÁS: Agrício Braga, Av. Anha-
guera, 78, (Goiânia).

TEMOS EM TODAS AS GRANDE-
CIDADES DOS ESTADOS, SUB-
AGENTES ENCARREGADOS DE
NOSSA DISTRIBUIÇÃO

O CARIMBO

NÃO tem conta as
vêzes que discuti
com o Eusébio,
meu amigo de in-
fância, a respeito
da importância social do carimbo.
Ele nunca chegava a dar-se por
convencido de que seja necessário
receber-se o carimbo de doutor,
de coronel, de conde ou de depu-
tado para impôr-se um homem
aos outros.

Eusébio, desde pequeno, foi
muito estudioso e sempre teve ca-
ráter muito puro. Não espancava
os companheiros mais pequenos
nem lhes furtava a merenda; não
apedrejava os cães e gatos sem
dono; não colava em exames.
Era, portanto, indivíduo fadado à
perpetua mediocridade.

Aos vinte e poucos anos dispu-
nha de cultura invejável, graças
à primorosa inteligência que re-
sistiu a algumas dezenas de máus
professores. Com grande desgós-
to para a família, não quis ser
doutor, mas a sua paixão pela
química garantia-lhe fartamente
o pão, que ele ganhava com hon-
radez, como técnico consumado.

A família, toda de gente medio-
cre, sentia-lhe o valor, embora
sem compreendê-lo; e todos acha-
vam que Eusébio tinha direito a
ser qualquer coisa oficial, em vez
de obscuro chefe do laboratório
de alguma fábrica.

Eu, que também sou pelo ca-
rimbo, dizia-lhe:

Você cometeu grave erro em
não se formar. Poderia fácilmen-
te triunfar num concurso para
preparador ou mesmo para pro-
fessor de química. Mas olhe que
ainda é tempo. Você está jovem
e pode perfeitamente fazer curso.

Ele encolhia os ombros.

Seria tolice. Vejo por aí
muita gente diplomada que não
ganha o que eu ganho. O diplo-
ma é, muitas vêzes, trambolho
que impede de se ganhar a vida,
pelos preconceitos que gera.

— Não sei! O que é verdade é
que você hoje não é mais do que
o Sr. Fulano, químico da fábrica
tal. Se em vez disso fôsse o Dou-
tor Fulano, professor da Faculda-
dade tal, veria abrirem-se para a
sua passagem muitas portas que
hoje lhe estão fechadas. Seria di-
retor de qualquer coisa do gover-
no, com largos vencimentos e lar-
ga consideração.

— Mas o governo paga mal...

— Paga mal em dinheiro, mas
o carimbo oficial abre muitas pos-
sibilidades.

Certa vez ia Eusébio para casa.
Ao passar em frente ao portão de
um vizinho, grande figurão da re-
pública, foi forçado a desviar-se
porque o passiro estava toma-
do por um animal, um burro car-
gueiro, cujo condutor negociava
com a criada da casa a venda de
qualquer coisa da pequena lavou-
ra. Não sei que aconteceu, no
momento preciso da passagem do
Eusébio, que o burro se espantou
e pespegou-lhe tremendo coice,
que o prostrou desmaiado. A
criada soltou um grito, acudiu
gente da casa e da rua, telefonou-
se, veio a assistência e o pobre
rapaz foi conduzido na ambulân-
cia.

O figurão político mandou visi-
tá-lo, soube da sua química, sim-
patizou com o rapaz. Quando ele
entrou em convalescença, já esta-
va nomeado para uma bela sine-
cura.

Fazendo as vêzes de Moral da
Fábula, eu disse ao Eusébio:

— Então, meu velho, que lhe
dizia eu? O que faltava a você
era um carimbo. Bastou que um
burro o carimbasse com um coice,
tornou-se você uma notabilidade
oficial...

Y.

—♦—

Se a vida alheia fôsse dentifício,
todas as mulheres teriam bons den-
tes...

AOS
DOMINGOS,
12.30 HORAS,
DENTRO DO TRADICIONAL
PROGRAMA
"LUIZ VASSALO"

Angela Maria Canta...

NUMA GENTILEZA
DO
Sabão JIPE
— QUE LAVA MUITO E CUSTA POUCO —
ATRAVÉS DAS
ONDAS MÉDIAS E CURTAS
DA PRA-9,

Rádio Mayrink Veiga
Organização Victor Costa

Vinol

**SANGUE
MAIS
VERMELHO**

